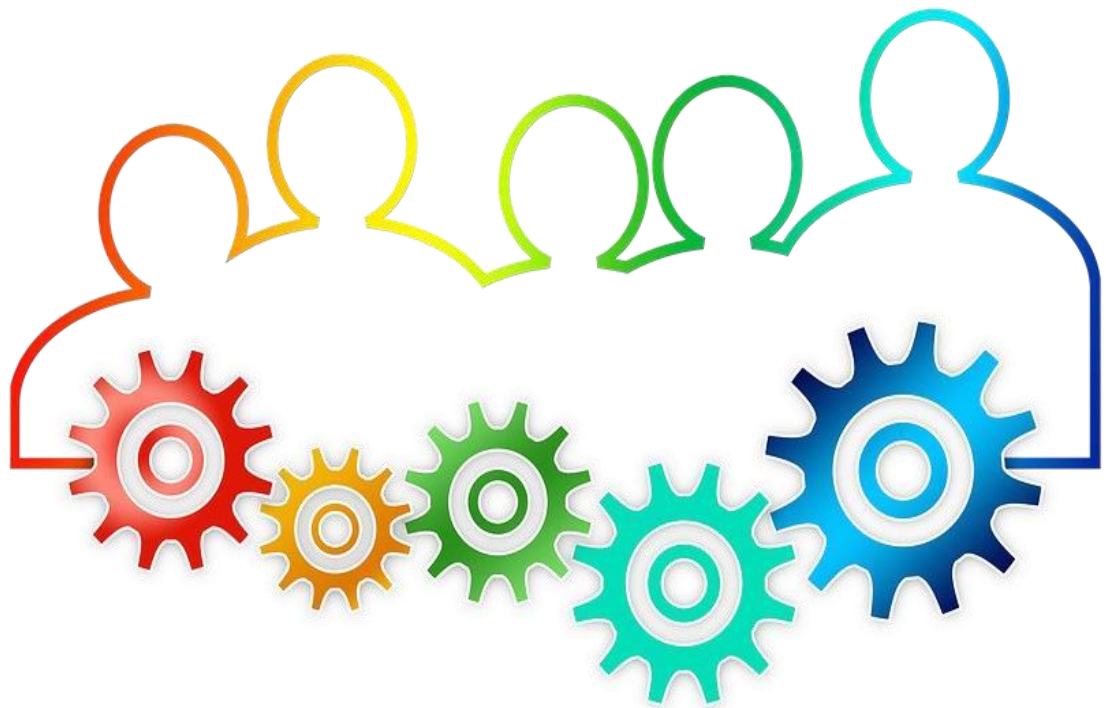


Escola Classe 15 de Ceilândia

PROPOSTA PEDAGÓGICA 2020-2021



Ceilândia, março de 2021

“Seu trabalho vai preencher uma grande parte de sua vida, e a única maneira de estar verdadeiramente satisfeito é fazer aquilo que você acredita ser um ótimo trabalho. E a única maneira de fazer um ótimo trabalho é amar o que você faz.”

Steve Jobs

IDENTIFICAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

ESCOLA CLASSE 15 DE CEILÂNDIA

EQNN 08/10/ ÁREA ESPECIAL/CEILÂNDIA SUL

(61) 3901-3901 CEP: 72220-540



Equipe Gestora

Diretor(a): Mariângela R. de Oliveira

Vice-diretor: Ricardo da Silva Koziel

Secretária: Suelene Almeida

Supervisão: Elane dos Anjos

Marco Aurélio

Equipe de Coordenação Pedagógica

Coordenadoras: Renata Maria Ferreira

Adriana de Fátima Tomás

Karolinne da Silva Barros

Comissão Organizadora 2021 da Proposta Pedagógica

Equipe Gestora	Mariângela R. de Oliveira
Coordenadoras:	Renata Maria Ferreira Adriana de Fátima Tomás Karolinne da Silva Barros
Carreira Assistência	Maria Aparecida Xavier
Comunidade Escolar (Pais)	Ester Nogueira

Conselho Escolar:

Mariângela R. de Oliveira – Membro nato

Angélica Cordeiro – Carreira Magistério

Ester Nogueira – Segmento Pais

SUMÁRIO

1 - Apresentação	07
2 - Histórico	08
2.1 – Caracterização física	13
2.2 – Dados de identificação da escola.....	14
2.3 – Atos de regulação da instituição educacional.....	15
3 - Diagnóstico da Realidade.....	16
3.1 – Ensino Remoto.....	21
3.2 – Perfil dos profissionais.....	22
3.3 – Perfil dos estudantes e da comunidade escolar.....	23
3.4 – Recursos e materiais disponíveis.....	24
4 - Função Social	25
5 - Princípios.	27
5.1 – Princípios epistemológicos.....	27
5.2 – Princípios da Educação Integral.....	28
6 - Missão e objetivos Institucionais	31
7 - Fundamentos Teóricos-metológicos.....	33
8 - Organização do Trabalho pedagógico da escola.....	35
8.1 – Organização do tempo de ensino Presencial.....	38
8.2 – Organização do tempo de ensino Remoto.....	38
9 - Estratégias de Avaliação	42
9.1 – Plano de ação.....	42
9.2 – Plano de ação anual da orientação educacional.....	48

9.3 – Instrumentos de avaliação e indicadores de resultado.....	50
10 – Estratégias de avaliação.....	51
10.1 – Avaliação nacional de alfabetização.....	56
11 - Organização Curricular	57
11.1 – Oficina de dança.....	58
11.2 – Oficina de informática.....	59
11.3 – Oficina de Educação Ambiental/ horta escolar.....	60
12 - Plano de Ação para a implementação do PP	62
13 - Acompanhamento e avaliação da PP	65
14 - Projetos Específicos	67
14.1 – Planos de ação como construção coletiva.....	67
14.2 – Ações/ estratégias.....	67
14.3 – Responsáveis.....	67
14.4 – Plano de ação de funcionários readaptados.....	67
14.4.1 – Plano de ação/ Sala de leitura.....	68
14.4.2 – Apoio às normas de convivência escolar.....	69
14.5 – Projeto/ parceria Centro Olímpico.....	70
14.6 – Projeto de transição entre etapas e modalidades.....	72
14.7 – Aula passeio.....	74
14.8 – Projeto: Momento cívico.....	75
14.9 – Projeto mural.....	76
14.10 – Projeto reagrupamento.....	77
15 – Referências.....	80

1- APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica que ora apresentamos foi reformulada no início de 2021.

A participação dos profissionais da escola e da comunidade escolar deu-se nas coordenações coletivas, nos dias de Avaliação Institucional e em reuniões. Com a realidade do Ensino Remoto as consultas se deram por meio de formulários online, nos quais foram levantados e analisados dados sobre o trabalho pedagógico e ainda estabeleceu-se ações e metas a serem alcançadas.

Participaram da elaboração deste documento toda a equipe gestora, corpo docente, equipe das salas de recursos, equipe de apoio à aprendizagem, auxiliares de educação, comunidade escolar e alunos.

Por se tratar de uma Escola Classe que atende crianças com idade de seis a dez anos e estas não apresentam maturidade para participar de forma sistematizada da elaboração deste documento, oportunizou-se as crianças expressar sua opinião, sugestão e questionários, pesquisas orais e escritas, produção de textos e desenhos.

Foi garantida a participação da comunidade escolar através de encontros, reuniões, preenchimento de questionários e pesquisas, colhendo dessa forma informações, expectativas e avaliação do trabalho desenvolvido na escola.

Durante todo o ano de 2020 foram traçadas e encaminhadas ações que deveriam constar na PPP 2021, uma vez que a avaliação deste projeto é feita no decorrer do processo, isso faz muita diferença porque se estabelece um elo entre os atores e o cenário educativo. Eventuais problemas e dificuldades encontradas serviram como referência e norte para a elaboração desta atualização.

Esta Proposta Política Pedagógica construída coletivamente contém dados que informam as características gerais da instituição e aponta indicativos referentes ao trabalho que se desenvolve e que se pretende desenvolver. Revela a missão da escola, ou seja, a finalidade e razões de sua existência.

A comissão organizadora foi composta pela Diretora Mariângela R. de Oliveira, a coordenadora Renata Maria Ferreira uma representante da comunidade Ester Nogueira, uma representante do Conselho Escolar a Maria Aparecida.

2- HISTÓRICO

Constituição histórica

A Escola Classe 15 de Ceilândia, situada à EQNN 08/10 Área Especial Guariroba – DF, foi constituída pela SHIS e inaugurada em 12 de dezembro de 1978 pelo Governador Elmo Serejo Farias, regulamentada pela Portaria nº 003 de 12/01/2004. A primeira diretora foi Marisa de Castro Silva.

Pela localização da escola, atendemos várias quadras residenciais próximas, ANEE'S oriundos do P Sul, pois somos escola inclusiva polo DA, estudantes que residem no Sol Nascente, Pôr do Sol, Ceilândia Norte, Águas Lindas e Taguatinga.

No decorrer dos anos a escola passou por várias reformas, bem como: construção do muro, construção do bloco D e dos banheiros para atender a pré-escola, construção de salas especiais: tablado, laboratório de informática, depósito e quadra de esportes.

Iniciou-se o trabalho atendendo a primeira etapa do ensino fundamental (1ª a 4ª série), com a necessidade da comunidade foi agregado o EJA (Alfabetização até a 4ª série), e também a pré-escola, sendo que o EJA, a poucos anos atrás, foi transferido para outro polo conforme solicitação da Regional de Ensino.

Em 2008 a escola começou a ofertar Educação Integral em tempo parcial. Cerca de oitenta alunos, três vezes na semana ficavam na escola sete horas diárias. Nesse período eles participavam de oficinas e almoçavam na escola. As oficinas eram ministradas por monitores que eram jovens universitários que participavam de um Projeto do Governo: a Bolsa Universitária.

Com a oferta de Educação Integral foi necessário fazer algumas mudanças no espaço físico da escola e na estrutura administrativa. Entre elas as mais significativas foram:

- Criação de um laboratório de Informática – Duas salas do Bloco administrativo foram desativadas e transformadas em um laboratório de informática. Na ocasião, a então professora Márcia Valéria da Silva conseguiu uma doação de quinze computadores da Caixa Econômica Federal e o Proinfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) ajudou a consolidar o funcionamento do laboratório de informática, revitalizando e dando assistência necessária para o bom funcionamento do mesmo.

- Horta Escolar – A segunda mudança realizada foi à transformação de uma área

baldia, próxima ao pátio da escola, que antes servia para juntar mato, lixo e inservíveis, foi transformada em uma horta. O processo de criação e construção da horta foi conduzido pela então Supervisora Pedagógica Márcia Valéria Silva e pelo vice-diretor Ricardo da Silva Koziel. O grande envolvimento da Supervisora pelo projeto possibilitou algumas parcerias, entre elas com a EMATER.

- Espaço Ipê Amarelo - Em 2011 com o objetivo de ampliar a área útil da escola e aumentar o número de alunos atendidos pela Escola Integral foi criado o Espaço Ipê Amarelo (na lateral direita do Bloco A). Nesse local havia várias árvores de grande porte, que já estavam destruindo o piso e o teto, pois tratavam de pés de jaca e de abacate, que quando maduras atingiam o telhado e colocando em risco as crianças. Idealizado pela então Supervisora Pedagógica Mariângela R. de Oliveira, a construção desse espaço foi fruto de muito trabalho e insistência junto a órgãos públicos como SLU, NOVACAP e administração de Ceilândia para remoção das árvores e terraplanagem do terreno. Depois de concluída a primeira etapa foi plantada dois pés de Ipê Amarelo, colocados mesas e bancos (lembrando uma praça). O nome foi escolhido pelo então diretor Ricardo da Silva Koziel, por se tratar de um espaço que iria acolher os alunos que ficavam em Tempo Integral, onde poderiam ler e praticar jogos de mesa e embelezar a escola na época da seca e do calor. Foram colocadas também quatro duchas para futuros banhos de chuveiro e de mangueira. Foi feita uma animada inauguração com os alunos e foi colocada uma placa de madeira com o nome: “ESPAÇO IPÊ AMARELO”.

- Espaço Movimentação - Em 2012, com o início da obra de cobertura da quadra de esportes, que foi interditada para o uso dos alunos, foi necessário criar um espaço alternativo para que se pudessem desenvolver atividades de recreação e esportivas. Nasceu então o Espaço Movimentação (área atrás do Bloco Administrativo C), que recebeu uma terraplanagem e um piso de cimento grosso. Quem batizou o local com o nome ESPAÇO MOVIMENTAÇÃO foi a então vice-diretora da época Fabiana Rubin.

- Programa Mais Educação – A EC 15 de Ceilândia aderiu a este Programa do Governo Federal e passou a contar com recursos financeiros para desenvolver as atividades do Tempo Integral. Neste mesmo ano a Escola tornou-se referência em Educação Integral no Distrito Federal pelo Programa Mais Educação, sendo convidada a participar do Congresso do Programa Mais Educação, onde escolas do Brasil inteiro que foram bem sucedidas com o projeto de Educação Integral e a EC 15 estava representando o DF. A aluna Nathalia Alexandra Tavares dos Santos e a mãe

e professora Maria José da Silva compuseram a mesa e falaram sobre a experiência e a importância da Escola Integral para a sua vida e para a comunidade.

Neste período a escola recebeu visitas de representantes do MEC, da Secretaria de Educação e da Regional de Ensino da Ceilândia para conhecer e o trabalho pedagógico e a estrutura física da escola, para uma possível ampliação do atendimento em tempo integral para todos os alunos em 2013.

Em agosto de 2012 a EC 15 foi convidada pela Secretaria de Educação e pela Regional de Ensino de Ceilândia a se tornar Escola Pólo do Projeto de Educação Integral em Tempo (PROEITI) e esta proposta foi aceita pela Equipe Gestora da escola (Diretor: Ricardo da Silva, Vice: Fabiana Rubin e Supervisora Pedagógica Mariângela R. de Oliveira Cambraia).

A partir de então foi necessário construir um projeto, que contemplasse a oferta de dez horas diárias aos seiscentos e trinta alunos da escola, uma vez que estes não poderiam ser remanejados para outras instituições.

A proposta foi apresentada aos pais dos alunos que ficaram cientes que os alunos passariam dez horas diárias na escola, fariam cinco refeições e frequentariam o Centro Olímpico e foram alertados sobre os desafios desse novo projeto e que seria uma construção coletiva.

Foi feito um referendo e 90% dos pais foram favoráveis à implantação do PROEITI.

(...) “O Debate acerca da Educação Integral requer o alargamento da visão sobre a instituição escolar de tal modo que a abertura para o diálogo possa ser também expressão do reconhecimento de que a “escola compõe uma rede de espaços sociais (institucionais e não institucionais) que constrói comportamentos, juízos de valor, saberes e formas de ser e estar no mundo” (MOLL, 2007, p.139). Esse alargamento possibilita a problematização consequente do projeto educativo frente ao sucesso escolar, por meio das relações entre saberes, currículo e aprendizagem.

Um dos primeiros desafios da escola era alocar vinte e quatro turmas em apenas vinte salas de aula, para isso a equipe gestora com o objetivo de otimizar todos os espaços existentes dispõe-se de algumas estratégias como:

- Compra de uma tenda 10mx10m - para a realização de atividades físicas, recreativas e de descanso na sombra.

- Aquisição de um palco 8m x 8m, para realização das aulas de dança e apresentações culturais e artísticas na escola.

- Criação de uma quadra de areia para atividades físicas e recreativas.
- Colocação estratégica de seis bebedouros na escola.
- Instalação de bancada e cubas com torneiras nos banheiros das crianças para facilitar a higiene.

- Foram adquiridas em parceria com a marcenaria da Secretaria de Educação do Distrito Federal (a escola comprou o material e a SEEDF entrou com a mão de obra) as mesas e os bancos para o refeitório.

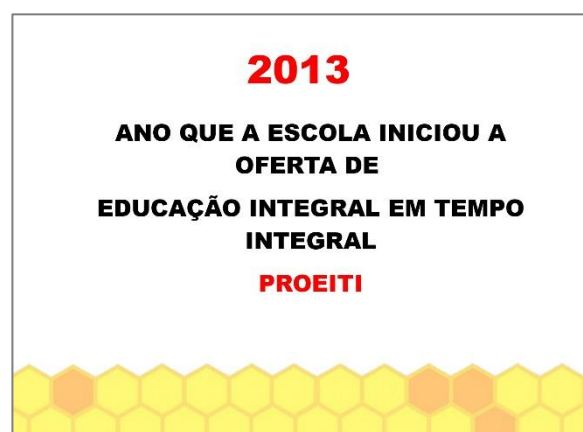
- Foram adquiridos também duas TV's de 40", três Totós, duas mesas de Aero Rockey, um jogo Basquete, um Xbox e uma Cama-elástica.

- Oito salas de aulas foram adaptadas para "Salas Ambientais" sendo: duas para Letramento Matemática, duas Letramento Português, Educação Ambiental, duas para descanso e uma para Leitura.

A partir de 2013 a escola iniciou a oferta de Educação Integral em Tempo Integral para vinte e quatro turmas, nos anos seguintes para dezenove turmas.

Em 2018, através de emendas parlamentares o parque, os banheiros foram reformados, e também foi feita a pintura externa do muro da escola.

A Escola Classe 15 de Ceilândia participa ativamente de concursos, gincanas que impactam positivamente na comunidade, que estão relacionados aos temas transversais.

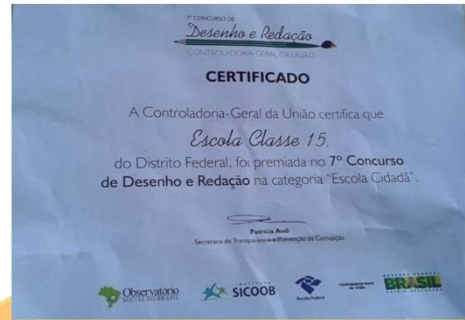


2014

1º LUGAR NO GREEN MOVE



2015



2016

SEGUNDO LUGAR NO PRÊMIO DE GESTÃO ESCOLAR NO DISTRITO FEDERAL.

2017

SUPERAMOS A META DO IDEB

7.2



2018

3º LUGAR NO CONCURSO: SANEAMENTO BÁSICO, NÓS FAZEMOS!

Vencedores do Concurso "Saneamento nas escolas: nós fazemos"



- 1º lugar: Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II (R\$ 10 mil)
- 2º lugar: Centro Educacional Agrourbano Ipê (R\$ 5 mil)
- 3º lugar: Escola Classe 15 de Ceilândia (R\$ 3 mil)
- 4º lugar: Escola Classe Menjoto (R\$ 2 mil)

2019

A EC 15 RECEBEU O CERTIFICADO DE "ESCOLA DESTAQUE", PELOS RESULTADOS ALCANÇADOS NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS.



2019

SUPERAMOS A META DO IDEB

7.3

A meta era 6.6



2020

PRIMEIRO LUGAR NO PRÊMIO DE GESTÃO ESCOLAR NO DISTRITO FEDERAL COM O PROJETO: EC 15: NO PRESENCIAL, MUITO CURTIDA!

A DISTÂNCIA, TOTALMENTE COMPARTILHADA!



Cerimônia de entrega do Prêmio Gestão Escolar do DF ocorreu no Palácio do Buriti

2.1 - CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

- 01 sala para diretor e vice-diretor;
- 01 sala para o supervisor;
- 01 sala para Secretaria;
- 01 sala para coordenação com serviços de mecanografia;
- 01 sala de leitura;
- 01 banheiro feminino (professoras);
- 01 banheiro masculino (professores);
- 01 cantina;
- 01 refeitório para atender a todos os estudantes;
- 01 sala de professores;
- 01 copa para funcionários;
- 01 sala de leitura;
- Espaço Ipê Amarelo; (aberto)
- Espaço Movimentação; (aberto)
- 01 Quadra coberta;
- Banheiros masculinos e banheiros femininos para os estudantes;
- 01 banheiro para estudantes com necessidades educacionais especiais;
- 21 salas de aula;
- Sendo que 3 salas são divididas ao meio com divisórias para atender ao SOE,

sala de reforço e sala de recurso;

- 01 Sala para Pedagoga e Orientadora;
- 01 sala para os auxiliares;
- 01 laboratório de informática;
- 02 banheiros para os funcionários terceirizados;
- 01 parquinho de recreação.

É importante registrar que a partir de 2011 a Escola tem se destacado com seu trabalho pedagógico positivamente na Secretaria de Educação do Distrito Federal e na sua comunidade.

2.2 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Escola Classe 15 de Ceilândia

1. Endereço: EQNN 08/10 Ceilândia Sul
2. CEP: 72220-540 - Distrito Federal Localização: Urbana
3. Turno de Funcionamento: Integral
4. Telefone: (61) 3901 6851
5. Inep: 53007743
6. E-mail: ec15@creceilandia.com
7. Horário de Atendimento aos Alunos: 08h às 18h
8. Total de alunos: 533
9. Total de ANEEs: 53
10. Total de turmas bilíngues mediadas: 05
11. Total de classe comum Inclusiva: 08
12. Total de Professores Efetivos: 22
13. Total de Professores Contrato Temporário: 47
14. Total de Orientador Educacional: 01
15. Total de Pedagogo: 01
16. Total Carreira Assintência: 07

2.3 - ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Resolução 108/78 - Portaria Nº 003 de 12.01.2004

3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe 15 é uma escola pública, localizada na EQNN 08/10 – Área Especial, Guariroba – Distrito Federal. Foi criada em 07 de setembro de 1980, pela resolução 108/78, foi construída pela SHIS e inaugurada em 12 de Dezembro de 1978, pelo Senhor Governador do Distrito Federal Senhor Elmo Serejo Farias.

A primeira Diretora foi Marisa de Castro Silva. Iniciou-se o trabalho atendendo a primeira etapa do Ensino Fundamental, a Educação Infantil e EJA que alguns anos atrás foi transferida para outro polo conforme solicitação da Regional de Ensino.

Está situada em região urbana, em suas proximidades, além das quadras residenciais, há o comércio local, parque, quadra e um centro espírita. A comunidade é composta, em sua maioria, por moradores de classe média baixa com nível cultural mais voltado para atividades religiosas e festas populares (por exemplo, festa junina e carnaval).

A Escola Classe 15 está a cinco anos desenvolvendo o projeto de Escola em Tempo Integral de 10 horas. Em 2018 a escola aderiu ao 2º Ciclo distribuído em dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) 1º, 2º, 3º anos e o segundo bloco que se constitui das turmas dos 4ºs e 5ºs anos. Atende a 533 estudantes, sendo 53 ENEEs, onde procura oferecer um ambiente inclusivo, favorecendo o desenvolvimento do estudante nos aspectos sociais, afetivo e cognitivo.

O quadro de funcionários é composto por Diretora, um Vice-Diretor, uma Supervisora Pedagógica, um Supervisor Administrativo, três Coordenadoras Pedagógicas, uma Orientadora Educacional, uma Pedagoga, 69 Professores, uma Secretária Escolar, um Auxiliar de Secretária, 07 funcionários da Carreira Assistência, 06 Colaboradoras da Empresa GE (cocção) e 07 Colaboradores da Empresa Real (Limpeza e conservação).

A equipe gestora além de contar com os funcionários já mencionados, possui ainda o Conselho Escolar cujas funções são consultivas, deliberativas e fiscalizadoras.

A Escola Classe 15 de Ceilândia ministra a Educação Básica em Tempo Integral oferecendo:

Ensino Fundamental do 1º ano à 5º ano;

a) Regime de nove anos para o Ensino Fundamental em turmas inclusivas.

Órgão Mantenedor

Ministério da Educação e Secretária de Estado de Educação.

Serviços Oferecidos pela Escola/SEE:

- ✓ Merenda escolar
- ✓ Atendimento com Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (Pedagoga e Orientadora Educacional)
- ✓ Sala de Recurso

Recursos Financeiros:

- ✓ PDAF (anualmente)
- ✓ PDDE
- ✓ Eventos (Festa Junina, Festa da Família).

Com base no Programa Nacional de Educação Especial, garantido pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, a Educação Especial passou a ser oferecida aos alunos portadores de necessidades especiais, dentro de uma estratégia de inclusão. Atualmente atende 53 alunos especiais laudados com deficiências e transtornos, inclusos em classes regulares, assim distribuídos:

DI - DEFICIENTE INTELECTUAL	02
BV – BAIXA VISÃO	01
DISLEXIA	01
S – ASPERGER	05
DMU – DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS	03
DPAC - DEFICIÊNCIA DO PROCESSAMENTO AUDITIVOCENTRAL	08
TOD -TRANSTORNO OPOSITORDESAFIADOR	01
DA – DEFICIENTE AUDITIVO	32

O acesso aos meios de cultura se dá através de visita a museu, cinema, teatro, planetário e zoológico. Existe uma preocupação com a prática de atividade física, além de aulas de Educação Física na escola com profissionais habilitados, os estudantes saem duas vezes por semana para o Centro Olímpico onde participam das aulas de natação, futebol, voleibol, basquetebol e atletismo.

A instituição se destaca por desenvolver um trabalho integrado com a comunidade, permitindo ao educando atuar gradativamente no grupo social a que pertence, seguindo sempre os valores de participação, respeito, igualdade criatividade e transparência.

Os professores que trabalham nesta instituição são selecionados por concurso público realizado pelo Governo do Distrito Federal e professores de contrato temporário. O(A) diretor(a) da escola foi escolhido(a) através de eleição envolvendo toda comunidade escolar.

A Escola Classe 15 de Ceilândia, pauta o seu trabalho nos seguintes documentos:

- Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal;
- Estratégia Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização;
- Estratégia de Matrícula para as Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos e da Orientação Educacional;
- Proposta Pedagógica.

Tais documentos viabilizam o fazer pedagógico na construção de uma escola pública de qualidade, pautada no exercício pleno da cidadania e como instrumento real de transformação social.

Os professores contam, com o acompanhamento da coordenadora e da diretora, que na, maioria das vezes são responsáveis por conduzir as reuniões coletivas e os

projetos. Os outros membros da direção também são atuantes, presentes e dispostos a apoiar os professores em suas necessidades, organizando materiais, conversando com pais e estudantes, não se limitando apenas aos aspectos administrativos.

A proposta principal é promover uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, apresentando-se como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do estudante, preparando-o para o exercício pleno de seus deveres e direitos, sinônimos de cidadania.

O Serviço de Orientação Educacional faz um trabalho de acompanhamento constante dos estudantes, sempre disponível a atendê-los, ouvindo-os e também acompanhando as famílias.

A Equipe de Apoio a Aprendizagem atua juntamente com o SOE no atendimento aos estudantes encaminhados pelos professores com queixas diversas, também de escuta dos estudantes e famílias, orientação a professores, tendo sempre em vista os procedimentos PAIQUE.

A instituição apesar de ser pólo de estudantes com Deficiência Auditiva, não conta com profissionais para atuar na Sala de Recursos, apresentando duas carências no seu quadro de modulação.

Os estudantes que não atingem as habilidades previstas são atendidos no reagrupamento e projeto interventivo, sempre visando o maior rendimento, caso não apresentem avanço, são encaminhados para Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem para que inicie os procedimentos que se fizerem necessários.

Pode-se perceber que a escola possui bons resultados pedagógicos, com baixos índices de repetência e evasão escolar e um conceito positivo da comunidade. A procura de vagas na escola é constante durante todo ano letivo, muitos pais argumentam que querem matricular o filho nesta escola por saberem dos bons resultados apresentados.

Mesmo com bons resultados a unidade escolar tem necessidades de melhorias, no aspecto físico há necessidade de mais banheiros para os estudantes onde tenha chuveiro e vestiário adequado, no aspecto pedagógico existe a necessidade de uma maior participação da família no ambiente escolar com maior responsabilidade para o sucesso dos estudantes.

Neste sentido, se constitui as metas do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA):

- Assessorar o trabalho coletivo participando com os demais profissionais

da Instituição Escolar na construção de estratégias alternativas de ensino, de forma a superar os obstáculos na aquisição do conhecimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, visando à melhoria da qualidade do processo, por meio de avaliações interventivas, preventivas e institucionais.

- Acompanhar do processo de Ensino e aprendizagem;
- Apoiar a comunidade escolar no processo de inclusão do estudante com necessidades educacionais especiais;
- Avaliar e intervir junto aos estudantes com suspeitas de Necessidades Educacionais Especiais, defasagem em idade e série, multirrepetência, fragmentação do processo de alfabetização e dificuldades no processo de aprendizagem de acordo com as orientações do PAIQUE - Programa de Intervenção das Queixas escolares -, organizando os registros interno e externo (Relatório de Intervenção Educacional);
- Sensibilizar as famílias quanto à participação no processo educacional dos filhos;
- Evidenciar contradições entre as normas, práticas educativas e os discursos dos profissionais, contribuindo para análise das rupturas e para reformulações institucionais;
- Apoiar o processo de ensino-aprendizagem por meio de acompanhamento e intervenção junto ao professor em sala de aula, bem como acompanhamento de estudantes individual ou em grupo, caso seja necessário, a fim de possibilitar o desenvolvimento e aprendizagem ao estudante;
- Orientar os docentes (professor) envolvidos no processo ensino e aprendizagem sobre a utilização de estratégias e metodologias específicas para favorecer a prática pedagógica e o desenvolvimento dos alunos que foi solicitado apoio específico, por meio de entrevista, oficinas, reuniões, encontros pedagógicos e estudo de caso.

A Escola Classe 15 está localizada na periferia do Distrito Federal, em uma área de vulnerabilidade social, segundo relatório técnico de 2010 do DIEESE, a Ceilândia é o território mais vulnerável do DF, onde 23% das famílias têm como renda per capita até um quarto de salário mínimo e 53% da população não frequenta a escola.

A clientela de estudantes atendidos tem na sua grande maioria família formada por mãe, avó e dois ou mais filhos e 25% dos alunos são beneficiários do Programa Bolsa Família. Por se tratar de uma escola localizada nessa área e atender uma clientela carente socioeconomicamente e afetivamente, a partir de 2013 a instituição passou a ofertar Educação Integral em Tempo Integral, oferecendo dez horas diárias de aula aos seus quatrocentos e cinquenta alunos. A EC 15 passou a ser a única na zona urbana de Ceilândia, a oferecer essa modalidade de ensino à crianças de seis a onze anos.

Com esse Projeto de Educação Integral em Tempo Integral é possível junto com Programa Bolsa Família, promover mais renda para as famílias, pois a criança que estuda dez horas diárias faz quatro refeições por dia na escola, o que impacta no gasto familiar com alimentação; A família que trabalha fora não precisa pagar um terceiro para cuidar da criança; Pode trabalhar com mais tranquilidade, sabendo que o filho está em lugar seguro e com oportunidade de aprendizagens, gerando assim mais qualidade de vida.

Por se tratar de uma Escola Integral em Tempo Integral é possível conhecer os estudantes mais profundamente e oferecer-lhes uma educação que contemple seu desenvolvimento integral, tendo como principal objetivo um espaço rico em aprendizagens e proporcionará vivência de valores fundamentais para o desenvolvimento da cidadania.

A maioria dos estudantes convive em seus lares com pessoas que já cometeram algum tipo de ato infracional e que estão ou já estiveram em privação de liberdade e isso interfere no cotidiano da escola; bem como a questão dos pais separados.

3.1 - ENSINO REMOTO 2020/2021

O contexto de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 e a consequente suspensão das atividades escolares presenciais, levaram a Escola Classe 15 de Ceilândia a repensar e reinventar sua maneira de ofertar Educação Integral em Tempo Integral, visando promover aprendizado a todos os seus estudantes, sem distinção: crianças com acesso à tecnologia e à internet, crianças sem acesso, crianças deficientes e crianças cujas famílias não tem condições de orientá-las.

Para tal, a equipe gestora, as coordenadoras e os profissionais uniram-se no

planejamento de estratégias que vão desde o acolhimento, a reorganização do currículo e a orientação das famílias até o auxílio aos estudantes nas atividades escolares, tudo com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e preservar o direito a educação.

Logo após o Decreto nº 40.520, de 14 de março de 2020, que suspendeu as aulas por motivo do novo coronavírus, a Equipe Gestora viu-se diante de uma escola fechada e de um trabalho interrompido. Assim, acordou que seria necessário não perder o vínculo com os professores e com os estudantes e que algo precisaria ser feito para minimizar o período longe da escola. Para tanto, valeu-se das seguintes estratégias:

- ✓ Reunião (via meet) com todos os professores;
- ✓ Criação de um grupo de WhatsApp com os pais dos estudantes;
- ✓ Criação de um grupo de professores voluntários para a produção de materiais de apoio ao estudante, enquanto durasse o decreto.

Após a publicação da portaria nº 133, de 03 de junho de 2020, que dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, nas atividades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus, a EC 15 já estava com seu trabalho pedagógico e atendimento aos estudantes organizado e bem adiantado, sendo dessa forma o retorno não presencial, instaurado de forma tranquila e eficiente:

- ✓ Atendimento via plataforma pedagógica virtual (Google Sala de Aula);
- ✓ Material pedagógico impresso;
- ✓ Plantão de dúvidas via WhatsApp;
- ✓ Atendimento presencial (em casos excepcionais, seguindo as normas de segurança).

Atualmente conseguimos atingir os estudantes:

- ✓ 65% - Meet e Plataforma;
- ✓ 27% - Material Impresso/WhatsApp;
- ✓ 8% - Outros.

3.2 - PERFIL DOS PROFISSIONAIS

Os professores são compostos por:

- Vinte e dois efetivos da SEEDF.
- Quarenta e sete Contrato Temporário.
- Sete professores readaptados.

Desse quantitativo 99% possuem curso superior e participaram de algum curso de formação continuada nos últimos dois anos.

3.3 - PERFIL DOS ESTUDANTES E DA COMUNIDADE ESCOLAR

Para conhecer o perfil dos estudantes e da comunidade escolar, foi feita uma pesquisa através de questionários, com isso foram coletados e identificados os seguintes dados:

1. Os responsáveis pela vida escolar dos estudantes são:
 - 48% o pai e a mãe
 - 41% só a mãe
 - 07% avôs
 - 03% só o pai
2. 70% dos estudantes moram nas proximidades da escola e 30% moram longe da escola (Sol Nascente, Pôr do Sol, Águas Lindas e Taguatinga).
3. 57% moram em casa alugada e 43% moram em casa própria.
4. Quanto ao nível de escolaridade da mãe:
 - 32% possuem Ensino Médio completo 18% Superior completo
 - 13% superior incompleto
 - 12% ensino médio incompleto
 - 16% Ensino Fundamental incompleto 04% Ensino fundamental completo
 - 02% sem escolaridade
 - 02% não souberam informar
5. O principal motivo para matricular o filho na EC 15 foi:
 - 53% - Considera uma escola de qualidade.
 - 38% - Trabalham o dia todo e não tem com quem deixar o filho. 09% - Porque mora perto da escola
6. Quanto ao ensino oferecido pela escola em comparação com outras escolas:
 - 57% - Muito melhor que as outras 38% - Melhor que as outras

- 05% - Igual às outras
7. Quanto a aparência e conservação do prédio:
- 38% - Muito bom 51% - Boa
 - 10% - Razoável 1% - Muito ruim
8. Espaço Escolar (salas de aula, pátio, quadra)
- 44% - Muito bom 49% - Bom
 - 07% - Razoável

3.4 - RECURSOS E MATERIAIS DISPONÍVEIS:

- 03 Data Show
- 01 TV 40' polegadas
- 04 caixas de som portáteis
- Sistema de Câmeras de segurança
- 04 computadores
- 03 impressoras
- 02 caixas de som grande
- 01 mesa de som
- 01 palco
- 06 TV 40' polegadas

4- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A proposta principal é promover uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, apresentando-se como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício pleno de seus deveres e direitos, sinônimos de cidadania.

Além disso, a Escola Classe 15 de Ceilândia tem por finalidade atender o disposto na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente que é ministrar a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental.

A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014^a, p.10).

É importante delinear as responsabilidades específicas de cada sujeito, vemos que elas se complementam, devendo estar em total sintonia como partes de uma engrenagem, onde cada um assume sua função, ciente de que assim como sua atuação depende das ações dos demais, e a atuação dos demais que permite que se possa atuar.

- Estudante – o estudante é identificado e pensado como demandante de uma escola integral e definido como um sujeito plural, único e coletivo, individualizado e multiplicado pelas redes sociais. Portanto, um sujeito pleno de seus direitos, um estudante cidadão que tem condições de ditar seu destino de modo horizontal em todas as suas dimensões.
- Equipe Gestora - é a responsável pela articulação das ações administrativas, pela articulação do trabalho pedagógico a ser desenvolvido entre as diversas equipes pedagógicas, agindo como um elo entre comunidade escolar e a SEEDF, devendo participar das reuniões/encontros, identificando problemas e sugerindo

aperfeiçoamentos na proposta de trabalho.

- Professor Regente – Responsável pelo trabalho pedagógico desenvolvido na escola.
- Coordenador Pedagógico - Responsável pela sistematização do espaço/tempo da coordenação pedagógica, articulando a reflexão do pensar e do fazer pedagógico, assumindo o protagonismo no apoio ao trabalho pedagógico, na formação continuada, no planejamento e no desenvolvimento da PPP. É o profissional que operacionaliza a integração entre os professores, a equipe gestora, a comunidade escolar e os Centros Olímpicos, operacionalizando as demandas diárias. Produzir e corrigir as Avaliações Multidisciplinares. Coordenar as saídas externas.

5 – PRINCÍPIOS

5.1 - PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Os fins e princípios norteadores estabelecidos pela Escola Classe 15 de Ceilândia, para orientar sua prática educativa, foram definidos em consonância com as diretrizes emanadas da constituição e da LDB vigente, bem como todos os demais documentos oficiais da SEEDF. São eles:

- A Educação Básica constitui um direito inalienável do homem em qualquer idade, capacitando-o a alcançar o exercício pleno da cidadania.
- A Educação deve possibilitar ao ser humano o desenvolvimento harmonioso de todas as suas dimensões, nas relações individuais, civis e sociais.
- Os princípios da igualdade e da liberdade, o reconhecimento e a aceitação do pluralismo de ideias, a flexibilidade teórico-metodológica constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada.
- A escola e todos os seus integrantes necessitam buscar o desenvolvimento e fortalecimento de uma identidade própria, compartilhando as responsabilidades, sem perder de vista a integração com as políticas nacionais de educação e a legislação vigente.
- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum devem ser valorizados na prática pedagógica como norteadores que são da vida cidadã.
- Os direitos e deveres de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática constituem fonte de experiências fundamentais para a vida em sociedade, análise de padrões vigentes e a busca da justiça, igualdade, equidade, liberdade, fraternidade e felicidade tanto individual quanto grupal e/ ou universal.
- O processo de ensinar-aprender, baseado no diálogo pedagógico, investigação e criatividade, propicia a construção, a consolidação e o aprofundamento gradual dos conhecimentos, viabilizando o prosseguimento dos estudos nos diferentes níveis.

- A ação pedagógica deve enfatizar procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual.
- A vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar ao cidadão, condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a empreender.
- A participação da família e da comunidade na discussão e definição de prioridades, estratégias e ações do processo educativo, contribuirá de forma essencial para a defesa da dignidade humana e da cidadania.
- A educação é a estratégia mais adequada para se promover a melhoria da qualidade de vida, o exercício da cidadania e a sustentação da governabilidade.

5.2 - PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A promoção do Projeto de Educação Integral, enraizado na proposta pedagógica da escola, pressupõe o diálogo com a comunidade, de modo a favorecer a complementariedade entre os diferentes agentes e espaços educativos. Este Projeto orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

Na pedagogia histórico-crítica (a teoria crítica da educação) a escola ganha grande destaque. Na verdade ela recebe o dever de "propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber [...]" (SAVIANI, 2008, p. 15). Mas o que vem ser esse saber elaborado? Como ele se manifesta? Este saber elaborado é o conhecimento construído historicamente pelos homens e desse modo não se confunde com algo que a natureza nos proporciona. Ele é o trabalho não material. Ele é o clássico, ou seja, "[...] é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial [...]" (ibidem, p. 14).

Podemos corroborar que o clássico não está associado a "conteúdos", ou seja, não estamos caminhando nos trilhos da pedagogia tradicional, pois este entendimento de tradicionalismo empregado nesta corrente pedagógica não é o mesmo na pedagogia histórico-crítica, pois nesta abordagem temos o clássico como sinônimo

de tradicional. Pois se apropriando dos conhecimentos, dos clássicos, o dominado terá condições de se libertar das amarras dominantes, caso contrário "[...] o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação" (SAVIANI, 2007, p. 55).

A escola adota a concepção de Educação Integral e segue os princípios da Educação Integral nas Escolas Públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral propostos no Currículo em Movimento da Educação Básica, no caderno de Pressupostos Teóricos, (pág.28).

São eles: Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade, Trabalho em Rede.

- Integralidade é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na escola, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribuiu com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”.
- Intersetorialidade: assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação”.
- Transversalidade: vincular a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.
- Diálogo escola-comunidade: procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura pra resgatar tradições e culturas populares.”
- Territorialização: o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas.”

- Trabalho em rede e convivência escolar: “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.”

6 - MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

Em consonância a missão da Escola Classe 15 promover o pleno desenvolvimento do educando, através da aprendizagem, formando um cidadão consciente, ético, crítico e participativo; apto a construir um projeto de vida que dê conta de suas relações com a sociedade e com a natureza.

A Escola Classe 15 de Ceilândia entende que os objetivos expressos no Plano de Ação da atual gestão, eleita pelos mecanismos da Gestão Democrática, tornam-se objetivos institucionais, uma vez que foram referendados pela comunidade escolar através da eleição e construídos a partir do conhecimento da realidade escolar, estando em afinidade com a missão expressa nesse documento. Assim:

- Ser uma escola gerida pelos pressupostos da Gestão Democrática, tendo um Conselho Escolar fortalecido e exercendo suas reais funções de órgão colegiado consultivo, fiscalizador, mobilizador, deliberativo e representante da comunidade escolar.
- Promover uma educação de qualidade, garantindo os direitos de aprendizagens dos estudantes; educação essa reconhecida pelos órgãos oficiais e comunidade adjacente;
- Consolidar a real democratização do ensino por meio do acesso e permanência do aluno na escola; oportunizando a todos os estudantes a possibilidade de concluir o Ensino Fundamental na idade adequada;
- Desenvolver um trabalho pedagógico que evidencie o compromisso com a democratização do saber;
- Envolver todos os segmentos na construção social do conhecimento e na definição do Projeto Político Pedagógico da escola priorizando um trabalho de parceria com as famílias no sentido de reforçar a integração escola/comunidade assegurando mecanismos de participação comunitária que gere transparência nos processos institucionais;
- Assegurar o atendimento da Educação Integral vinculada ao ensino-

aprendizagem integrando a capacidade cognitiva com as demais dimensões da personalidade do educando possibilitando o desenvolvimento de todas as potencialidades, em especial, a educação do caráter e o despertar da responsabilidade social;

- Zelar pela observância, em âmbito escolar, das orientações curriculares da SEEDF para os anos iniciais do Ensino Fundamental oportunizando aos educandos o acesso ao uso das novas tecnologias como prática social e instrumento facilitador e enriquecedor da aprendizagem;

elevando o desempenho dos estudantes nas aprendizagens matemáticas; garantindo a formação de leitores proficientes até o terceiro ano do Ensino Fundamental, considerando o aluno como sujeito de direitos e alvo preferencial no atendimento escolar do estabelecimento de ensino, oferecendo Educação Básica de qualidade, promovendo seu desenvolvimento integral e harmonioso;

- Promover um ambiente onde as relações interpessoais sejam regidas pela ética e respeito propiciando um ambiente adequado à convivência pedagógica; criando momentos de reflexão que favoreçam a identificação e o repúdio a todas as formas de intolerância, indiferença, discriminação, desvalorização e violência no meio social, possibilitando a formação de uma consciência crítica do contexto social;

- Otimizar a utilização dos recursos financeiros, de forma transparente, com a participação efetiva da comunidade escolar.

7 - FUNDAMENTOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS

Ao analisar as concepções de educação, de ensino, de aprendizagem, de currículo, de avaliação que regem o desenvolvimento do trabalho pedagógico, observa-se que não se discute tais tópicos sem discutir as causas primeiras da educação: por quê e para quê. Discutir por quê e para quê formar o aluno é ampliar as discussões acerca da função social da escola e que não se ignore: o por quê e o para quê devidamente respondidos trazem subjacentes um como.

As ações pedagógicas desenvolvidas pelo educador devem ser coerentes com os princípios de educação concebidos por ele. “A moralidade democrática não pode se fundamentar em procedimentos autoritários.” (GENTILLI, 2003, p.93); “...não se pode educar para a autonomia através de práticas heterônomas, não se pode educar para a liberdade através de práticas autoritárias e não se pode educar para a democracia através de práticas autocráticas” (GENTILLI, 2003, p.75). É a resposta a esse “como” que conduz a Gentilli: a prática do professor, mais que o conteúdo em si, é instrumento de ensino (2003, p.95).

Assim, a busca da instituição tem sido no sentido de alinhar teoria e prática, de superar a visão tradicional do currículo, onde este se configura como uma lista de conteúdo a serem desenvolvidos, e vivenciar um currículo que contemple a perspectiva integral do sermultidimensional. Perspectiva ambiciosa, sabe-se, mas essa busca se concretiza na articulação dos conteúdos científicos com os saberes populares, com os temas de interesse comunitário e escolar, com os eixos transversais definidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, a saber: Educação para a Diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Consonante com os princípios teóricos estabelecidos pelo Currículo em Movimento da SEE/DF.

Esta Proposta Pedagógica, mais do que apoiar-se nos conceitos já definidos de identidades, questiona como as identidades tidas como naturais se estabeleceram e que valores e mecanismos as sustentam, provocando a análise dos processos através dos quais as diferenças são produzidas. Julga-se procedente a citação textual do Currículo em Movimento: “o currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como

pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que se aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar sem hierarquia entre eles.

8 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O trabalho pedagógico da EC 15 está em consonância com os princípios educacionais da SEEDF, com o Currículo da Educação Básica, das Diretrizes de Avaliação da SEEDF, das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, dos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular e contempla os princípios da: Integralidade, Intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

Todos os envolvidos no processo educacional são responsáveis pelos estudantes ao longo da jornada diária, inclusive, em horários de refeição, nos quais é preciso o acompanhamento de profissionais, sejam professores, funcionários da cozinha, auxiliares de educação, coordenadores pedagógicos, gestores, educadores sociais voluntários, entre outros.

Com vistas à ressignificação dos espaços educativos a EC 15 firmou parcerias para que algumas atividades diferenciadas fossem realizadas tanto na escola quanto fora dela. São elas

- Centro Olímpico Parque da Vaquejada;
- Empresa Júnior Florestal Planalto Verde (Ecoflor) UNB;
- Programa Saúde na Escola – UBS 04; Cada turma possui:
 - 01 Professor regente;
 - 01 Professor de Atividades Complementares;
 - 01 Professor de Informática;
 - 01 Professor de Educação Física;
 - 01 Professor de Sala de Leitura;
 - Em algumas turmas: 02 Professores Intérpretes; Os estudantes também conta com atendimento da:
 - 01 Pedagoga
 - 01 Orientadora Educacional.

A escola adota a Pedagogia de Projetos como norteadora do seu trabalho

pedagógico, focando em temas significativos e que impactem positivamente na comunidade em que está inserida.

Os projetos norteiam todo o planejamento do professor Regente, do professor de Atividades Complementares e demais oficinas.

O professor Regente é responsável por trabalhar: Língua Portuguesa, Artes, Matemática, Ciências da Natureza, Geografia, História e Ensino Religioso.

O professor de Atividades Complementares é responsável pela parte flexível, que é organizada por meio de macrocampos oficinas/projetos.

A EC15 organizou a parte flexível da seguinte forma:

- Oficina de Português;
- Oficina de Matemática;
- Oficina de Sustentabilidade e Responsabilidade Social;
- Oficina de Formação Pessoal e Social.

Esse planejamento de estratégias pedagógicas contempla os macrocampos:

- Macrocampo A: Projeto de Vida, Cidadania e mundo do trabalho (Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos);
- Macrocampo B: Projetos Pedagógicos de Matemática;
- Macrocampo C: Meio Ambiente, Iniciação Científica, Tecnologia e Inovação (Educação para a Sustentabilidade)
- Macrocampo D: Projetos Pedagógicos de Língua Portuguesa;
- Macrocampo E: Cultura, Saúde, Esportes, Formação de Hábitos Individual e Social (Educação para a Diversidade);

As atividades desenvolvidas na EC15 são elaboradas conforme o percurso pedagógico organizando e contemplando os seguintes desafios:

- Atividades com objetivo de explorar o que o estudante já sabe ou se recorda em relação aos objetivos de aprendizagem;
- Atividades por meio das quais o estudante toma consciência da relevância do que vai aprender, agregando aos saberes já construídos em associação à sua vida cotidiana, à sua realidade social e à sua faixa etária;

- Atividades que levem o estudante a perceber o caráter interdisciplinar do que ele está aprendendo;
- Atividades por meio das quais o estudante é desafiado a fazer aplicações do que aprendeu em outras situações, contextos e experiências;
- Atividades que levem o estudante a sistematizar (por meio da escrita, do desenho, da produção audiovisual, etc...) aquilo que aprendeu.

Nas oficinas são trabalhados os seguintes projetos: Oficina de Português:

- 1º Bimestre – Jornal da EC15
- 2º Bimestre – Literatura em casa, “Descobrimos Pequenos Escritores”
- 3º Bimestre - EC 15 No mundo encantado do Conto e das Fadas
- 4º Bimestre – EC 15 No Mundo Encantado do Conto e das Fadas

Oficina de Matemática:

- 1º Bimestre – Ceilândia em gráficos.
- 2º Bimestre – Aprendendo a contar o dinheiro do cofrinho.
- 3º Bimestre - Aprendendo a Medir o Mundo.
- 4º Bimestre - Compreendendo o Mundo através das Formas Geométricas

Oficina de Formação Pessoal e Social:

- 1º Bimestre – “Meu Direito, Seu Direito”.
- 2º Bimestre – “Diversidade Cultural se Aprende na Escola”.
- 3º Bimestre – “O Patrimônio é meu, logo eu Cuido”
- 4º Bimestre - “Transitando com Responsabilidade”

Oficina de Sustentabilidade e Responsabilidade Social:

- 1º Bimestre – “Comer bem para viver melhor”.
- 2º Bimestre – “É de pequeno que se aprende cidadania”.
- 3º Bimestre – “Semeando a Consciência Ambiental na EC 15”
- 4º Bimestre - “ Eu Aprendo Plantando”

8.1 - ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NO ENSINO PRESENCIAL

- Todos os estudantes matriculados nessa instituição de ensino, são atendidos durante 10 horas diárias, todos os dias da semana;
- Serão oferecidas quatro/cinco refeições diárias;
- O almoço será servido em duas etapas para aproximadamente 240 alunos por vez. O refeitório será no pátio da escola, com mobiliário específico para tal;
- Durante a etapa do almoço os estudantes serão acompanhados pelo professor regente, pela Coordenadora da escola Integral, por Educadores Sociais e demais servidores que se fizerem necessário;
- Após o almoço vem a etapa da higienização bucal dos alunos. Neste momento os professores organizarão um momento de descanso podendo utilizar os espaços: Ipê Amarelo, Quadra Coberta, Espaço Movimentação, Sala de Leitura e Sala de Aula;
- Duas vezes por semana os estudantes frequentam o Centro Olímpico.
- Os estudantes participam das oficinas de Horta, Informática, Sala de Leitura, Dança, Educação Física, Oficina de Português e Oficina de Matemática.

8.2 - ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NO ENSINO REMOTO

Com o intuito de atender a totalidade dos estudantes, propôs-se a seguinte organização:

- Quatro horas síncronas (2º ao 5º ano) – aula direta, ao vivo com o professor utilizando as ferramentas do meet. Sendo que 02 horas no matutino com o professor regente e 02 horas no vespertino com o professor de atividades complementares.
- As Oficinas de Informática e Educação Física tem duração de 30 minutos;
- Seis horas assíncronas – onde o aluno desenvolve atividades propostas

pelos professores;

→ Plantão de Dúvidas/Reforço escolar via WhatsApp – Os professores ficam disponíveis para tirar dúvidas dos estudantes e as famílias nos turnos matutino (de 10:30 às 13:00) e vespertino (de 16:00 às 18:00). O atendimento é destinado, principalmente aos estudantes que fazem uso do material impresso,.

→ Atendimento Presencial – alguns estudantes recebem atendimento presencial, seguindo todas as normas sanitárias, pois se trata de crianças deficientes e/ou com risco de vulnerabilidade social, cujas famílias não conseguem desenvolver o papel de orientador das atividades. Os professores que realizam esse atendimento são voluntários, não fazem parte do grupo de risco e atendem uma criança por vez. A cada atendimento, a sala é higienizada. Além disso, trata-se de casos excepcionais.

→ Estratégias de Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação.

Toda a nossa formação profissional visou a um modelo presencial de educação. Logo, aprender em tão pouco tempo gerou uma carga de trabalho muito superior a habitual, além, é claro, de certo desgaste emocional, visto que foi necessário aprender e ensinar ao mesmo tempo.

Concomitante com esse aumento de trabalho, foi preciso modificar a metodologia de ensino aprendizagem, devido a necessidade de orientar os pais, se dirigir a eles nas atividades, estimular a autonomia das crianças para que pudessem resolver sozinhas as atividades.

Nesse contexto, as coordenações pedagógicas tornaram-se palco de muito estudo e acolhimento. Para enriquecê-las buscamos parcerias e convidados para esses momentos pedagógicos com temáticas variadas: uso das ferramentas digitais e do google, ginástica laboral, além do incentivo a participação do corpo docente em lives e cursos promovidos pela SEEDF-EAPE.

A Escola Classe 15 de Ceilândia adota a Pedagogia de Projetos como norteadora do seu trabalho pedagógico, focando em temas significativos e que impactem positivamente na qual está inserida. Os projetos norteiam todo o

planejamento do professor regente, do professor de Atividades Complementares e demais oficinas.

O professor Regente é responsável por trabalhar: Língua Portuguesa, Artes, Matemática, Ciências da Natureza, Geografia, História e Ensino Religioso.

O professor de Atividades Complementares é responsável pela parte flexível a qual é organizada por meio de macrocampos/projetos. A parte flexível está organizada da seguinte forma:

- Oficina de Letramento Português.
- Oficina de Letramento Matemático
- Oficina de Sustentabilidade e Responsabilidade Social
- Oficina de Formação Pessoal e Social.

Esse planejamento de estratégias pedagógicas contempla os macrocampos:

- Macrocampo A: Projeto de Vida, Cidadania e Mundo do Trabalho, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.
- Macrocampo B: Projetos Pedagógicos de Matemática
- Macrocampo C: Meio Ambiente, Iniciação Científica, Tecnologia e Inovação, Educação para a Sustentabilidade.
- Macrocampo D: Projetos Pedagógicos de Língua Portuguesa.

As atividades desenvolvidas na EC 15 são elaboradas conforme percurso pedagógico organizado contemplando os seguintes desafios:

- 1) Atividades com o objetivo de explorar o que o estudante já sabe ou se recorda em relação aos objetivos de aprendizagem.
- 2) Atividades por meio das quais o estudante toma consciência da relevância do que vai aprender, agregando aos saberes já construídos, em associação à sua vida cotidiana, à sua realidade social e à sua faixa etária.
- 3) Atividades que levem o estudante a perceber o caráter interdisciplinar do que ele está aprendendo.
- 4) Atividades por meio das quais o estudante é desafiado a fazer aplicações do que aprendeu em outras situações contextos e experiências.
- 5) Atividades que levem o estudante a sistematizar (por meio da escrita, do desenho, da produção audiovisual, etc) aquilo que aprendeu.

Nas Oficinas serão trabalhados os seguintes projetos:

Oficina de Português:

- Jornal da EC 15
- Literatura em Casa, Descobrimos Pequenos Escritores!

Oficina de Matemática:

- Ceilândia em Gráficos.
- Aprendendo a Contar o Dinheiro do Cofrinho.
- Aprendendo a Medir o Mundo
- Compreendendo o Mundo através das formas.

Oficina de Formação Pessoal e Social.

- Meu Direito, Seu Direito.
- Diversidade Cultural se Aprende na Escola.
- O Patrimônio é meu, logo eu cuido!
- Transitando com Responsabilidade!

Oficina de Sustentabilidade e Responsabilidade Social

- Comer Bem para Viver Melhor
- É de Pequeno que se aprende Cidadania
- Semeando a Consciência Ambiental na EC 15
- Eu Aprendo Plantando

9 – ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

9.1 – PLANO DE AÇÃO

Eixo: Ações voltadas ao acolhimento, bem estar e saúde mental no ambiente escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Acolher os profissionais da educação e promover reflexões sobre o ambiente escolar durante o tempo de pandemia e pós-pandemia (ao retornar presencial). - Recepcionar, acolher, ouvir e minimizar a ansiedade dos professores em relação ao início do ano letivo. - Utilização efetiva do espaço de escuta sensível durante a pandemia e pós-pandemia. 	<ul style="list-style-type: none"> -Analisar os dados coletados em 2020 e promover reflexões acerca do que pode ser melhorado no ano letivo de 2021.. - Fortalecer o vínculo escola/comunidade e consolidar escuta virtual para reduzir os prejuízos causados pelo distanciamento social. 	<p>Acolhimento dos professores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da proposta pedagógica da Escola em Tempo Integral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dia 03/03 Encontro Pedagógico com os professores. - Dia 04/03. 	<p>Pedagoga EEAA Equipe Gestora</p> <p>Pedagoga-EEAA Equipe de direção Corpo docente Coordenadoras.</p>	<p>Observar as falas dos educadores durante a dinâmica realizada, para possíveis planejamentos</p> <p>- Socializar as expectativas na coordenação coletiva, observações e sentimentos dos professores, para elaboração do projeto do bimestre.</p>

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Leitura e análise da Proposta Pedagógica e do replanejamento curricular 2021.</p> <p>-Leitura da cartilha: Organização do Trabalho Pedagógico da Educação Integral para Atividades não Presenciais na Rede de Ensino do DF.</p>	<p>-Observar e analisar a Unidade escolar com foco em seus variados segmentos com intuito de promover ações que propiciem o sucesso escolar.</p> <p>- Desenvolver mecanismos democráticos para reestruturação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica da escola, diante o cenário atual.</p>	<p>- Elaborar um plano de ação para organização e acompanhamento do trabalho pedagógico.</p> <p>- Discutir projetos bimestrais</p>	<p>- Semanal, via meet ou grupo de whatsapp</p>	<p>-Equipe Gestora Pedagoga EEAA, Coordenadoras, OE e Supervisão.</p>	<p>- Feedback dos professores na coordenação coletiva.</p> <p>- Feedback dos professores na coordenação coletiva.</p>

Eixo: Formação continuada dos professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Realização de Oficinas e Roda de conversa.</p> <p>-Elaborar pauta de formação continuada de acordo com a demanda escolar e mapeamento.</p> <p>Selecionar materiais para realização das oficinas.</p>	<p>- Ofertar aos professores apropriação e manejo das ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino remoto.</p> <p>- Contribuir coma formação continuada dos profissionais da escola, organizando e promovendo reflexão acerca dos temas solicitados ou identificados no mapeamento escolar.</p>	<p>Oficina: Ferramentas Gsuite</p> <p>Oficina: Google Forms</p> <p>Oficina: Gamificação de Atividades.</p> <p>- Apresentação de slides, dinâmicas, debates, vídeos, músicas e etc..</p>	<p>- Coordenação coletiva das quartas-feiras:</p> <p>-Dia 09/03</p> <p>- Dia 30/03.</p> <p>-Dia 27/05 e 02/06</p> <p>- Durante o ano letivo, observando a demanda da escola.</p>	<p>Pedagoga EEAA, Equipe Gestora, supervisão, coordenação e professores. CRTE e convidados.</p> <p>- Equipe Gestora, supervisão, coordenação, EEAA/OE</p>	<p>- Ao final de cada Evento</p> <p>-Análise das respostas de instrumentos elaborado especificamente para as atividade indicadas, quais sejam: oficinas rodas, reuniões, etc.</p>

Eixo: Organização do trabalho pedagógico					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Assessoria ao professor no planejamento e elaboração de atividades lúdicas, reagrupamentos e projetos interventivos, de acordo com o interesse dos estudantes.</p> <p>- Assessoria ao professor no planejamento de projetos, ações interventivas e conversas com os alunos e/ou pais, em relação ao processo de ensino aprendizagem dos alunos que apresentam queixa escolar.</p>	<p>-Promover com o professor, situações didático-pedagógicas para melhoria da aprendizagem.</p> <p>-Promover juntamente com o professor a melhoria do processo ensino/aprendizagem.</p>	<p>- Reunião (virtual) por segmentos com os educadores para planejamento coletivo dos conteúdos.</p> <p>- Atendimento online, via WhatsApp, reunião virtual e/ou telefonemas.</p>	<p>- Todas as segundas-feiras e terças-feiras, na coordenação da tarde.</p> <p>- Todas as quintas-feiras no período matutino e vespertino.</p>	<p>Pedagoga EEAA Coordenação Professores .</p> <p>Pedagoga EEAA Pedagoga SOE</p>	<p>-Avaliação realizada através d análise dos testes da psicôgenes es, realizadas pela crianças, debates e discussão acerc da promoção da aprendizagens e elaboração de ações interventivas.</p> <p>- Registros realizados em formulários.</p>

Eixo: Intervenções pedagógicas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Acompanhar o processo de ensino/aprendizagem e promover a autoestima e motivação dos alunos.</p>	<p>-Garantir o sucesso do processo ensino aprendizagem dos alunos, que possuem diagnóstico de transtornos funcionais específicos e ENEEs.</p>	<p>-Orientação e assessoria ao professor e a família. Coordenação coletiva propositiva com palestras e oficinas didático pedagógicas.</p> <p>-Trabalho articulado com orientação educacional para promover oficinas de de organização de estudos em tempos de pandemia, importância da rotina, vídeos motivacionais e escuta sensível dos alunos</p>	<p>Nas quartas-feiras, quinzenalmente</p>	<p>Pedagoga EEAA/OE</p>	<p>- Feedback dos alunos e professores por meio do formulário Google.</p>

Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Assessorar da melhor forma possível a elaboração do projeto de transição.</p> <p>- Divulgar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência lei Nº 11.133/2205 - 21/09.</p> <p>- Desenvolver o projeto escuta sensível em tempo de pandemia (ou pós-pandemia).</p> <p>Assessoria ao educador do projeto Consciência Negra Lei Nº10. 639/2003- 20/11.</p>	<p>- Promover com sucesso a transição entre as etapas da Educação Básica, visando à adaptação e desenvolvimento do aluno.</p> <p>- Sensibilizar os educadores em relação à conduta quanto as adaptações quanto ao ENEE, TFE, e alunos com dificuldades de aprendizagem, adotando uma postura positiva à inclusão.</p> <p>- Fortalecer a valorização da vida e o autocuidado.</p> <p>Valorizar a cultura afrodescendente , bem como seus valores, lutas, e ensinamentos transmitidos à sociedade.</p>	<p>- Reunião para elaboração de um plano de ação.</p> <p>-Sensibilização com os pais de cada modalidade (Educação Infantil 2º PE, 3º Anos, 5º Anos, 9º Anos).</p> <p>- Elaboração de um plano de ação para a semana de Inclusão para toda comunidade escolar.</p> <p>- Oficina presencial e/ou online com alunos e educadores.</p> <p>- Roda de conversas virtuais ou oficina presencial, vídeos, apresentação de slides, postagens no Google classroom e na sala virtual das equipes, com os temas autocuidado, saúde mental, setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul.</p> <p>Participar das rodas de conversas Google meet ou oficinas, postagens Google classroom das equipes.</p>	<p>- Reunião na primeira semana de setembro para elaborar o plano de ação.</p> <p>- Mês de Agosto (Plano de Ação)</p> <p>- Participação na semana do dia 17 a 21 de setembro, referente ao Dia da luta da pessoa com deficiência 21/09.</p> <p>- Setembro, outubro, novembro.</p> <p>Semana do dia 18 a 22 de novembro.</p>	<p>- Serviços de Apoio(EEAA e SOE), direção, supervisora, coordenadores e corpo docente.</p> <p>- Serviços de apoio (AEE, EEAA e SOE).</p> <p>- Pedagogas (EEAA e SOE).</p> <p>- Pedagoga s (EEAA e SOE) e professores Educação Infantil, Anos Iniciais e que atuam com os projetos da parte diversificada da escola.</p>	<p>- - Avaliação por pares de acordo com as ações de cada modalidade, Ficha de avaliação ou formulário do Google forms.</p> <p>- Avaliação oral com os participantes</p> <p>Avaliação Google forms.</p>

Eixo: Relação família /escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o contexto familiar do aluno encaminhado e/ou com queixas escolares. - Contribuir de forma efetiva com a qualidade do processo de ensino / aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação tenha qualidade. - Sensibilizar a família que quanto maior participação no processo de ensino e aprendizagem, maior será o desenvolvimento pedagógico do aluno, principalmente no ensino remoto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de encontros coletivos, reuniões, entrevista com a família, sejam presenciais ou virtuais. - Participação nas reuniões de pais presencial ou online. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano letivo ou de acordo com a demanda encaminhada. - De acordo com o calendário da escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Pedagoga EEAA. - Comunidade e escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registros reflexivos, fichas do SEEA, quando necessário e de acordo com a demanda. - Reflexão do corpo docente e demais servidores, após as reuniões.

Eixo: Estudo de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Participação colaborativa nos estudos de casos ENES ou TFE. - Preenchimento das fichas com o estudo de caso dos alunos com transtornos funcionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir na logística de enturmação dos alunos, de acordo com o seu diagnóstico, ou queixas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião presencial e/ou virtual no Google meet. - Informar os pais o dia para que participem. 	<ul style="list-style-type: none"> - 3º Bimestre letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Serviços de apoio (EEAA, e SOE), Direção, supervisão, coordenação e professores. 	<ul style="list-style-type: none"> .A ficha de estudo de caso anual.

Eixo: Estratégia de matrícula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Preenchimento da ficha de captação em relação aos Transtornos funcionais e entrega na secretaria da escola. - Participação na reunião com direção e secretaria na CREC. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se das orientações da estratégia de matrícula de 2021, para garantir o direito dos alunos com necessidades especiais. - Garantir o cumprimento da Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, estabelecendo o número de estudantes por sala e profissional qualificado 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os documentos dos alunos na escola. - Reunião presencial ou online. 	<ul style="list-style-type: none"> -De acordo com calendário a ser divulgado pela CREC. - De acordo com o calendário a ser divulgado pela CRE 	<ul style="list-style-type: none"> -Pedagoga EEAA. - Serviços de apoio (EEAA e SOE) e Equipe Gestora 	<ul style="list-style-type: none"> - Conferir o formulário de captação -Conferir o formulário de estratégia de matrícula.

Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Observação das postagens dos grupos de whatsapp dos professores e da coordenação que participo, analisando o espaço virtual ou presencial.</p> <p>- Análise de formulários do Google.</p> <p>-Observação das falas dos educadores na coordenação coletiva, setorizadas e nos estudos de formação,</p> <p>-Análise das atividades realizadas pelo alunos</p>	<p>-Identificar as práticas educativas, e as concepções acerca do ensino, desenvolvimento, aprendizagem e avaliação.</p>	<p>- Atendimentos online.</p> <p>- Escuta sensível de educadores, alunos, pais e comunidade escolar.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo vigente.</p>	<p>-Pedagoga EEAA e comunidade e escolar</p>	<p>- Analisar as questões ou dificuldades apresentadas e elaborar ações pedagógicas e atendimento individuais ou coletivos.</p>

Eixo: Conselho Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Participar ativamente do Conselho de classe.</p>	<p>- Sensibilizar os professores sobre a importância das intervenções pedagógicas.</p>	<p>- Contribuir nas reuniões de conselhos de classe (virtual ou presencial) e visando melhoria do processo ensino aprendizagem.</p>	<p>- Durante os quatro bimestres letivos.</p>	<p>- Equipe Gestora, supervisão, coordenação, corpo docente, EEAA e OE.</p>	<p>- Análise das fichas dos conselhos de classe e do processo ensino aprendizagem.</p>

Eixo: reunião EEAA/SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Criar ações pedagógicas para o acompanhamento individualizado.</p> <p>- Parceria com a pedagoga do SAA e SR de DV.</p> <p>-Socializar as informações e formulários com os professores.</p>	<p>- Reunião online pelo Google meet. dos alunos, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p>	<p>- Uma vez por semestre.</p>	<p>- EEAA /SAA/SR de DV.</p>	<p>- Análise dos atendimentos em conjunto e do processo ensino</p>	

9.2 - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: FLORENTINA LEITE DE JESUS DA SILVA	Matrícula: 243.716-3	Turno: DIURNO
---	-----------------------------	-------------------------

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS
<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar e buscar estratégias para a permanência, a aprendizagem dos estudantes no Ensino Remoto e Presencial; - Fortalecer a função social da Escola; - Levar o estudante a reconhecer emoções e sentimentos, bem como a influência que pessoas e situações exercem sobre sua vida; - Promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sempre conceitos de qualquer natureza; - Promover uma melhor articulação com a Rede de Apoio - Conselho Tutelar e UBS

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Cidadania/ Mediação de Conflitos /Desenvolvimento de Competências Sociemocionais	X	X		Acolhida aos professores, reflexão sobre autoestima e saúde mental e Apresentação da Orientação Educacional em reunião de coletiva através do meet, com momento de reflexão, acolhimento e partilha.	I Implantação da OE / Ação junto ao professor	Primeiro bimestre
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de Drogas	X	X	X	Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei 1.433/1997) Promoção de palestra com especialista para conscientização de estudantes e familiares a respeito do uso de drogas lícitas e ilícitas	Ação junto ao estudante Ação junto à família	Segunda quinzena de setembro
Ensino Aprendizagem	X	X	X	Contato com as famílias por meio de ligações para conscientização da importância da participação do aluno de forma remota nas atividades propostas pela escola;	Ação junto à família	Ano letivo
	X			Carta da Orientação aos Estudantes e familiares com apresentação da OE e Orientação sobre rotina de estudo - postada na plataforma e também enviada juntamente com o material impresso.	Ação junto ao estudante; Ação junto às famílias	08/03
Integração família/escola	X			Promoção de live no canal do Youtube para toda a comunidade escolar com o Conselho tutelar para conhecimento da importância do Conselho tutelar e sua parceria com a escola;	Ação em Rede Ação junto ao estudante	29/05
	X			Articulação com a equipe gestora para promoção de Live Com participação de toda comunidade escolar para Avaliação Institucional	Ação junto à família; Ação junto ao professor; Ação junto ao estudante.	19/06
Transição / autoestima	X	X	X	Encontros mediados por tecnologia aos estudantes para apresentação da importância do brincar na infância, na Semana do Brincar	Ação junto aos estudantes	24 a 28 de maio
	X	X		Encontros quinzenais com as turmas do quinto ano para acolhimento, reflexão e orientação sobre rotina de estudo, valores, autoaceitação, como parte do projeto de transição	Ação junto ao estudante	Segundo semestre
Mediação de Conflitos	X	X	X	Atendimento individualizado ao estudante, ao professor e familiares	Ação junto ao professor	Durante todo o ano

				para mediação de conflitos;	Ação junto ao estudante Ação junto à família	
Cultura de Paz/ Cidadania	X	X	X	Postagem na plataforma e material impresso de atividades lúdicas reflexivas sobre A cultura de Paz para os estudantes e seus familiares na Semana de Educação para a Vida	Ação junto ao estudante Ação junto à família	de 03 a 07 de maio
Sexualidades	X			Promoção de palestra do Conselho Tutelar para os professores para conscientização do Maio Laranja (Campanha contra o abuso sexual infantil)	Ação junto aos professores Ação em rede	12/05
Não categorizada (Setembro Amarelo)	X	X		Postagem nas redes sociais da Escola da Campanha do Setembro Amarelo (Mês de prevenção ao Suicídio); Promoção de Palestra com profissional de saúde (psicólogo) em live para a comunidade escolar para tratar sobre a valorização da vida; Caixinha da Felicidade (Confeção de uma caixinha com bilhetes de incentivo e valorização à vida a ser entregue aos professores às quartase sexta-feiras durante todo o mês) Roda de conversa com os alunos com reflexão sobre: Emoções – O corpo fala (BIA) - Self, o nosso eu com os outros (Quartos e quintos anos)	Ação junto à comunidade escolar; Ação junto à comunidade escolar Ação junto ao professor Ação junto aos estudantes	Setembro
Não Categorizada (Semana Maria da Penha)	X	X		Promoção de palestra com representante do Centro 18 de Maio para tratar sobre as violências de gênero Roda de conversa com os alunos para abordar o tema: menino X menina ?? somos todos iguais	Ação junto aos professores Ação junto à família Ação junto aos estudantes	22 a 26 de novembro

9.3 - INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS:

- Levantamento da participação dos estudantes à partir de instrumento diagnóstico e formulário a ser preenchido pelos professores;
- Levantamento através lista de alunos encaminhados ao Serviço de Saúde; Encaminhamentos ao Conselho Tutelar;
- Levantamento através de formulário de avaliação de pais e familiares com feedback a respeito das palestras assistidas;

10 - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação apresenta-se como o mais abrangente e importante fator de aperfeiçoamento do processo educativo. Ultrapassa a simples aferição do conhecimento adquirido pelos alunos, apontando também e principalmente, para o sucesso ou as falhas do ensino oferecido. É fundamental, portanto, que ocorra de forma permanente, como indicador seguro dos caminhos a seguir, correções a fazer, aprimoramentos a buscar e do crescimento já alcançado.

Avaliar é também, buscar subsídios para a prática docente e administrativa, indicando a importância da manutenção ou mudança de estratégias, redefinição de metas e objetivos, possibilitando corrigir no processo, falhas ou disfunções que comprometam o sucesso escolar. A Secretaria de Educação amplia, em suas diretrizes a noção de avaliação, indo além das avaliações da aprendizagem, orientando a articulação das avaliações em três níveis: aprendizagem, institucional e larga escala. Adota-se nessa articulação a função da avaliação formativa, onde, além de colher dados, além de se analisar o produto final, têm-se a intenção interventiva.

É com essa concepção que a instituição de ensino trabalha. Por ser um processo contínuo, sistemático e intrínseco ao ato de educar, a avaliação deve ser planejada e norteada por critérios previamente estabelecidos, conhecidos e entendidos por todos, visto que, o resultado final reflete o fracasso ou sucesso de todos os envolvidos.

A Escola Classe 15 de Ceilândia entende que a compreensão por parte dos responsáveis acerca dos instrumentos utilizados no ato de avaliar é essencial para que estes tornem-se coparticipantes no desenvolvimento escolar do aluno e se compromete a oportunizar, viabilizar e incentivar práticas efetivas de participação desse segmento na construção da gestão democrática.

Oportunizar às famílias informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliação dos alunos, garantir a presença desses atores no conselho de classe participativo conforme prevê a lei da gestão democrática são formas de gerar o protagonismo desse segmento. Atitudes com as quais, a instituição de ensino se compromete. Para tanto, são realizadas as reuniões com responsáveis bimestralmente, onde são comunicados os resultados aferidos acerca da aprendizagem dos estudantes, onde se discute esse resultado baseado nos critérios

definidos e se planeja ações para que o estudante alcance a meta planejada.

Embora ocorram momentos específicos de aferição da aprendizagem para planejamento de intervenções, a avaliação permeia todo o processo educativo e busca a superação das dificuldades e falhas individuais e/ou grupais que interferem no sucesso escolar.

Nesse sentido, todo trabalho desenvolvido pela unidade escolar é avaliado em momentos próprios, definidos no calendário escolar, denominados Avaliação Institucional. Esse momento é realizado com a participação de todos os segmentos da unidade escolar e busca evidenciar potencialidades e necessidades da instituição com fins de intervenção.

O Conselho de Classe constitui-se uma importante instância de avaliação formativa, onde é possível entrelaçar as avaliações de aprendizagem, institucional e de larga escala. Na EC15 o Conselho de Classe acontece bimestralmente, com a presença dos regentes, equipe diretiva, equipes especializadas (SOE, EEAA, Sala de Recursos), professores de Educação Física, coordenação pedagógica.

Os dados colhidos no conselho são registrados em ficha própria da Secretaria de Educação e em portfólio das turmas aos cuidados da coordenação pedagógica. As observações, queixas, fragilidades, sugestões são anotadas e retomadas posteriormente para providências. A escola acredita assim encampar a orientação de proceder uma avaliação formativa, sendo essa entendida como aquela realizada com fins de intervenção.

As avaliações institucionais previstas no calendário escolar bem como as coordenações coletivas semanais constituem-se oportunidades de avaliar os diversos setores da escola. Sempre que possível, as fragilidades identificadas sofrem intervenção imediata.

A recepção da escola conta com um instrumento permanente de avaliação para a comunidade escolar. As fragilidades e as potencialidades apontadas são repassadas aos setores responsáveis, para as providências cabíveis. Os resultados coletados através dos diversos instrumentos de avaliação realizados junto aos diversos setores/segmentos da escola são tabulados e apresentados à comunidade nos momentos previstos no calendário escolar. Nesse momento, a comunidade é ouvida e suas dúvidas, sugestões e/ou críticas são debatidas coletivamente.

Os instrumentos utilizados pela EC15 estão contemplados nas Diretrizes de Avaliação Educacional / 2014/2016: provas, portfólios, registros reflexivos, pesquisas,

trabalhos em grupos, trabalhos individuais, A auto avaliação é conduzida na perspectiva formativa. Ou seja, o educando é levado a refletir acerca do desempenho obtido e o que poderia ter auxiliado em um desempenho superior.

A recuperação ocorre de forma paralela ao longo do processo sempre que o objetivo não for alcançado ou outras deficiências forem observadas. As intervenções são pontuais e realizadas imediatamente após a detecção de sua necessidade. Para tanto são utilizadas estratégias variadas: reagrupamentos, atividades diversificadas, reforço escolar, projeto interventivo e outros. O desempenho do aluno é registrado em ficha própria, bimestralmente, conforme orientação da SEEDF e socializado com a família no sentido de compartilhar os progressos alcançados e os aspectos a serem trabalhados, com vistas a um melhor rendimento. Os resultados bimestrais e finais são registrados no diário de classe do professor e no relatório de avaliação (RAV), sendo comunicados aos pais e alunos, mediante instrumento próprio, em reuniões, ao término de cada período escolar.

As reuniões de pais/responsáveis acontecem bimestralmente e são importantes momentos para socialização do desempenho dos estudantes e esclarecimento das práticas pedagógicas vigentes. Os responsáveis que por ventura não comparecem são convocados em segunda chamada por meio de bilhete ou telefone. Na ocasião, os pais são esclarecidos acerca da necessidade de seu acompanhamento na vida escolar do filho. Tal estratégia tem apresentado resultados positivos. A escola encontra-se preparada para, em caso de necessidade, acionar outras instâncias de amparo à criança como Conselho Tutelar e Ministério Público.

Com vistas a inserir a comunidade no processo avaliativo e a contemplar as avaliações externas, a partir de 2012 os índices das avaliações externas (Provinha Brasil e IDEB), são apresentados e discutidos por toda comunidade escolar e passaram a nortear toda a prática pedagógica, o que gerou a criação de estratégias de intervenção para alunos com dificuldade de aprendizagem e a implementação de uma Avaliação Multidisciplinar.

A avaliação multidisciplinar é feita pela equipe gestora e coordenadoras, aplicada ao final de cada bimestre, onde são explorados todos os conteúdos programados para o período, utilizando a mesma estrutura e linguagem das avaliações do INEP/MEC e permite organizar dados sobre a construção das aprendizagens. A partir dela são feitos gráficos para ilustrar o rendimento das turmas e são divulgados para toda a comunidade escolar e servem de referência para o

planejamento do próximo bimestre.

Outro ponto positivo da Avaliação Multidisciplinar é familiarizar a criança/estudante com um modelo de prova que utiliza gabarito. Antes de adotar este tipo de avaliação percebia-se que o estudante de 10 anos de idade ao se deparar com a Prova Brasil, além do nervosismo (por não estar familiarizado com este tipo de prova), tinha muita dificuldade em marcar o gabarito de forma correta.

Os dados coletados também servem de reflexão nos momentos de Avaliação Institucional, onde os envolvidos no processo educacional da escola discutem maneiras de se melhorar os índices e promover aprendizagens significativas.

Uma verdadeira avaliação formativa é necessariamente acompanhada de uma intervenção diferenciada, com o que isso supõe em termos de meios de ensino, de organização dos horários, de organização do grupo-aula, até mesmo de transformações radicais das estruturas escolares. (Perrenoud, 1999, p. 15)

- A escola tem tido êxito nos indicadores internos e externos aprovação, reprovação, evasão e IDEB), fruto de um trabalho responsável e comprometido, utilizando estratégias como: Organização de conteúdo: O planejamento é feito de coletivamente e discutido por toda equipe gestora, docente e de apoio a aprendizagem, anualmente e bimestralmente, garantindo que todas as turmas tenham acesso ao mesmo currículo.
- Controle de faltas dos estudantes. A Escola acompanha a frequência dos estudantes, de forma que ao apresentar faltas a família é convocada e o Conselho Tutelar acionado. • Maior tempo na escola. Com regime de dez horas de aula, os estudantes tem mais tempo e mais oportunidade de aprendizagem e isto muito contribui para o melhor desenvolvimento. • Trabalho em equipe: A equipe gestora motiva e mobiliza toda equipe e comunidade. Os professores trabalham afinados em busca dos objetivos traçados.
- Avaliação constante para identificar alunos com dificuldades de aprendizagens. A equipe gestora, a Equipe de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Coordenadores se empenham em diagnosticar e propor estratégias para sanar possíveis dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo estudante, bem como em convocar as famílias para investigar possíveis Transtornos, Deficiências e/ou distúrbios junto a profissionais da área de saúde.

- Projeto Interventivo. Os estudantes são atendidos individualmente pelos professores da turma, por professores readaptados e pelos coordenadores pedagógicos. Este projeto parte da seguinte premissa: todos podem aprender, mas os estudantes têm ritmos diferentes de aprendizagem. O diagnóstico dos alunos com mais dificuldades de aprendizagens vem do contato diário com o professor e do resultado das avaliações periódicas.
- Avaliação constante para identificar alunos com dificuldades de aprendizagens: A experiência internacional diz que avaliar e cobrar resultados é importante para avançar. Com a avaliação multidisciplinar é possível a equipe gestora conhecer melhor as aprendizagens dos estudantes e propor estratégias para o avanço das mesmas.
- Boa infraestrutura. As instalações são simples, porém limpas e bem cuidadas. Não há depredação. Todos os espaços físicos são bem aproveitados e otimizados em prol do desenvolvimento dos estudantes.
- Participação dos pais na escola. A escola utiliza estratégias para que as famílias participem ativamente da vida escolar dos estudantes como: reuniões, palestras, convocações, aplicativo e festas.

Nas coordenações pedagógicas, nas reuniões com as famílias e especialmente no encontro cotidiano com os estudantes, discutiu-se os procedimentos e instrumentos avaliativos e a possibilidade de se articular os três níveis da avaliação (aprendizagens, institucional e em larga escala), e foi definido pelo grupo que a próxima meta a ser alcançada em 2017 no IDEB é 6.7. Na perspectiva do Ensino Remoto aos instrumentos de avaliação acrescenta-se:

- Realização e entrega de Material Impresso, semanalmente, contemplando os objetivos das sequências didáticas propostas.
- Produção de vídeos, fotos, cartazes contemplando os desafios propostos nas Oficinas de aprendizagem.
- Ações educativas por meio de textos, mapas, infográficos, slides, produção de jornal e outros.

Os indicadores de aprovação, reprovação e evasão da EC15 mostra que o trabalho realizado está no caminho certo, e que é possível alcançar a meta proposta pelo grupo.

a) INDICADORES INTERNOS

INDICADORES			
ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	EVASÃO
2012	95,6%	4,36%	0%
2013	95,4%	4,54%	0%
2014	94,4%	5,58%	0%
2015	97,3%	2,67%	0%
2016	99,2%	0,8%	0%
2017	97,37%	2,63%	0%
2018	98,71%	1,29%	0%
2019	98,56%	1,44%	0%

b) INDICADORES EXTERNOS

(ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA) IDEB		
ANO	NOTA	META
2007	4,5	5,2
2009	5,4	5,5
2011	6,1	5,9
2013	5,9	6,2
2015	6,2	6,4
2017	7,2	6,6

10.1 - AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

ANA					
MATEMÁTICA	ANO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
	2013	17,4%	33,51%	21,81%	27,28%
	2014	1,2%	21,69%	18,07%	59,04%
	2016	2,17%	19,57%	19,57%	58,7%

ANA					
LEITURA	ANO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
	2013	14,19%	32,66%	38,8%	22,89%
	2014	2,41%	15,66%	59,04%	59,04%
	2016	0,0%	22,09%	46,51%	31,4%

ESCRITA	ANO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5
	2013	0,0%	7,99%	12,81%	57,49%	-
	2014	2,41%	15,66%	59,04%	22,89%	-
	2016	2,33%	4,65%	0,0%	65,12%	27,91%

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo em Movimento adota uma teoria do currículo objetivando “definir intencionalidade formativa, expressar concepções pedagógicas, assumir uma postura de intervenção formativa, refletida, fundamentada e orientar a organização das práticas da e na escola”. Dessa forma, a teoria que fundamenta o currículo da SEEDF é a Teoria Crítica que tem como pressupostos “a desconfiança do que é natural, o questionamento à hegemonia do conhecimento científico em detrimento a outras formas de conhecimento, o reconhecimento da não neutralidade do currículo e do conhecimento, a busca da racionalidade emancipatória x racionalidade instrumental, a busca do compromisso ético ligando valores universais aos processos de transformação social”.

A Teoria pós-crítica do currículo aparece também fundamentando o currículo quando além de ensinar a tolerância e o respeito, provoca análise dos processos através dos quais as diferenças são produzidas.

O Currículo em Movimento propõe uma maior integração entre os níveis do Ensino Fundamental e uma proposta de trabalho onde as diferentes áreas de conhecimento tenham sustentação nos eixos transversais (Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade) e integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade). Destaca-se que o fundamento do currículo é a Educação Integral (na perspectiva de para além da ampliação da carga horária), favorecendo as aprendizagens e fortalecendo a participação cidadã, baseado nos princípios: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede, convivência escolar negociada. Nessa perspectiva, todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar são entendidas como educativas e curriculares.

Ainda de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, os conteúdos são organizados em torno de temas/ideias e articulados aos eixos transversais (educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade), permeando todos os componentes curriculares.

O trabalho curricular da escola não se encontra estruturado em torno de datas comemorativas. Ao analisar as intencionalidades pedagógicas que sustentam um

trabalho assim organizado, o corpo docente percebe o forte apelo consumista, bem como as poucas oportunidades de questionar e debater os conceitos postos e assimilados pela sociedade como “naturais”; uma perspectiva de trabalho claramente contrária à proposta apresentada pela Secretaria de Educação que abraça as teorias crítica e pós-crítica como pressupostos teóricos do currículo.

Os pressupostos da Ec 15 corrobora com os pressupostos da Educação Integral em Tempo Integral os quais “ contemplam ações que abragem aprendizagens significativas, inovadoras, tecnológicas e que ampliam as oportunidades educacionais dos estudantes. Tratam-se de ações educativas de cunho científico, artístico, esportivo, socioemocional, contemplando o projeto de vida dos seus estudantes, seu desenvolvimento pleno e o seu preparo para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, por meio de projetos pedagógicos integrados às áreas de conhecimentos e aos eixos estruturantes a fim de reduzir a evasão escolar, a reprovação e a defasagem idade-ano.” (OTP da Ed. Integral para Atividades Não Presenciais na Rede Pública do DF)

Na Ec 15 os eixos integradores são trabalhados nas Oficinas de Aprendizagem pelo professor de Atividades Complementares da seguinte maneira:

OFICINA DE SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

São ofertadas também:

- Oficina de Informática
- Oficina de Educação Física
- Oficina de Horta
- Oficina de Dança

11.1 - OFICINA DE DANÇA

A dança explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias.

Segundo a BNCC as danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns.

Objetos do Conhecimentos:

- Danças do contexto comunitário e regional.

- Danças do Brasil e do mundo.
- Danças de matriz indígena e africana.

Habilidades:

- Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
- Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo, e danças de matriz indígena e africana.
- Identificar situações de injustiça e preconceito gerados e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

Para a operacionalização da Oficina de Dança é necessário um professor de 40 horas com habilidades específicas para tal. Cada turma terá uma ou duas aulas semanais com duração média de 50 minutos para cada turma. As danças/coreografias serão apresentadas em eventos para a comunidade, tais como: festa da família, festa junina, consciência negra, em Momentos Cívicos e outros eventos da CREC/SEDF.

11.2 - OFICINA DE INFORMÁTICA

A Informática é um importante instrumento de aprendizagem e desde 2013 a EC 15 oferta esta oportunidade de inclusão digital e verificamos que beneficiou a aprendizagem dos educandos.

Para uma criança que permanece na escola dez horas diárias, a informática é um atrativo e incentivo, pois muitas crianças não tem acesso a essa ferramenta.

O grande objetivo do uso da informática como instrumento de ensino é buscar alternativas que possibilitem mais qualidade ao processo educativo.

Para esta oficina é necessário que a SEEDF disponibilize dois professores de 20 horas de área específica de informática, um para atender o BIA (turno matutino) e outro para atender os 4º e 5º anos (turno vespertino). As aulas terão duração de 50 minutos e o professor é responsável pela operacionalização das máquinas

comunicando sempre que necessário a direção da escola, a necessidade de manutenção ou troca de equipamentos.

O professor deverá estabelecer conexões entre os conteúdos trabalhados pelos professores em sala de aula e as possibilidades que a aula de informática oferece.

A Base Nacional Comum Curricular, prevê o uso da tecnologia na sala de aula. Isso porque a tecnologia tem alterado a maneira com que os estudantes aprendem e interagem com o mundo. A cultura digital está apontada na quinta competência geral da BNCC.

É de suma importância que o professor tenha habilidade e/ou experiência com crianças na faixa etária de seis a dez anos.

11.3 - OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL/ HORTA ESCOLAR

A horta escolar é um instrumento que aborda diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada, além de promover vivências que resgatem valores. Além de complementar o almoço da escola, trata-se de um verdadeiro laboratório ao ar livre para as aulas de ciências e matemática.

A criação do projeto horta surgiu da necessidade de se desenvolver uma proposta pedagógica que vinculasse as atividades escolares, com vistas a promover a interação dos participantes com o meio.

Nesse sentido, o projeto busca resgatar esta relação e demonstrar na prática, valores e conceitos fundamentais a uma vida saudável, como: preservação e conservação da natureza, trato do solo e sua utilização, o valor nutritivo das hortaliças, alimentação saudável, bem com a contextualização dos conhecimentos na prática.

A horta escolar tem como foco principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem, integrando ao dia a dia da escola visando proporcionar possibilidade para o desenvolvimento de ações pedagógicas permitindo práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de aprender. O principal objetivo do projeto horta é promover a educação integral de toda comunidade escolar especialmente os alunos, funcionários e comunidade escolar, por meio de hortas escolares, incorporando a alimentação saudável e ambientalmente sustentável como eixo gerador da prática pedagógica.

As principais atividades que iremos desenvolver na escola, envolvendo a horta no trabalho de educação ambiental e alimentar, são: conhecimento, cultivo e consumo

de diversas plantas (hortaliças, medicinais, ornamentais, raízes); confecção de materiais educativos (livros de receita, cartazes, pinturas e textos coletivos); atividades lúdicas (criação de personagens e apresentação de teatros); reciclagem de resíduos sólidos (compostagem, coleta seletiva e oficinas de reciclagem artística); oficinas culinárias (utilização dos alimentos colhidos na horta); multirões com a comunidade escolar para a manutenção do ambiente da horta. Um monitor/educador social por esta oficina deverá direcionar o trabalho de ampliação da horta, a criação dos canteiros suspensos destinados ao plantio de ervas e hortaliças, bem como a participação em eventos, exposições e feiras que abordem o tema. Nesta oficina deve se abordar:

- Formas de estar atento e crítico quanto ao consumo exagerado.
 - Zelo pelos direitos próprios e alheios a um ambiente cuidado.
 - Preparação do solo, plantio e colheita de hortaliças e leguminosas.
 - O manejo e a conservação da água: noções sobre captação, tratamento e distribuição para o consumo, hábitos de utilização da água em casa e na escola adequados às condições locais.
 - Necessidade e formas de tratamento dos detritos humanos: coleta, destino e tratamento do esgoto, procedimento possíveis adequados às condições locais.
 - Noções de manejo e conservação do solo.
 - Processos simples de reciclagem e reaproveitamento de materiais.
- Cuidados necessários para o desenvolvimento das plantas e dos animais.

Para a operacionalização da Oficina de Horta é necessário um professor de 20h ou dois educadores sociais com habilidades em manejo da terra , plantio, colheita e etc. para ofertar uma aula semanal para todas as turmas da escola.

12 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROPOSTA PEDAGÓGICA

	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Gestão Pedagógica (estratégias, procedimentos para recuperar, aprimorar, intervir nos processos de ensino e aprendizagem, de avaliação, de inclusão, de metodologias etc.)	<ul style="list-style-type: none"> - Alcançar nível suficiente de aprendizagem em relação aos objetivos de aprendizagem (propostos pelo Currículo em Movimento do DF) e desenvolvimento do seu ano de estudo. - Disponibilizar recursos pedagógicos que contemplem as necessidades que o Projeto de Escola Integral exige. - Consolidar o processo contínuo de autoavaliação, destacando-se a elaboração de planejamento estratégico, a melhoria continuada da qualidade educacional. - Apoiar o uso dos resultados das avaliações externas e internas para a melhoria das práticas pedagógicas na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incluir a família no diálogo sobre a melhoria da aprendizagem. - Coletar por meio de questionários escritos e/ou orais, bem como o uso de outros instrumentos avaliativos, buscando a participação de todos os segmentos da escola. - Adquirir materiais pedagógicos modernos e adequados a modalidade atendida e promover formação dos profissionais para uso de tais materiais. - Promover ações de apoio e formação continuada ao professor regente, coordenadores no atendimento discente em defasagem bem como a realização de oficinas que ajudem os educadores a atender os dados estatísticos e compreender do ponto de vista pedagógico o significado dado nas avaliações externas e internas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir 80% dos estudantes no nível desejável de aprendizagem. - Realizar avaliações (simulados) elaborados pela equipe gestora e coordenação, para todos os alunos. - Cumprir e elevar o índice de desempenho individual da Instituição Educacional, referenciado pela média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). - Atingir 80% das famílias nos processos de avaliação e autoavaliação. 		<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Coordenadores - Equipe de apoio 	2020 a 2021	
Gestão de Resultados Educacionais (monitoramento, intervenção sobre os indicadores e resultados)	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir e superar a meta projetada para o IDEB. - Alcançar bons resultados nas Avaliações Internas da SEEDF. - Reduzir a reprovação nos 3º e 4º anos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhando, avaliando, sugerindo atividades diversificadas que atendam as necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem. - Buscando estabelecer objetivos claros para as questões que estão sendo avaliadas e quais medidas serão tomadas a partir do que avaliado. - Acompanhando as práticas pedagógicas, dando suporte ao professor que for necessário para execução de um bom trabalho. - Dando condições ao educando de sanar suas dificuldades de aprendizagem através de: sala de recurso, reagrupamento, projeto interventivo e outras estratégias 	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir a nota 7.5 no IDEB 2021. - Atingir 90% de aprovação nos 3º e 5º anos. 	- Meta projetada pelo MEC para o IDEB 2021.	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - SOE - EEAA - Equipe docente 	2021 - 2022	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades Diversificadas. - Simulados. - Avaliação Multidisciplinar.

<p>Gestão Participativa</p> <p>(ações que visem integração, unidade entre etapas, segmentos, profissionais, comunidade e escola)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar, através de Encontros periódicos com professores, equipe gestora e família do aluno para a efetivação da aprendizagem e permanência do aluno na escola. - Consolidar os Conselhos de Classe, diagnosticando os pontos positivos e negativos, buscando soluções. - Socializar com a equipe pedagógica, funcionários e professores todas as informações obtidas: leis, instruções, normas que regulamentam as ações educacionais. - Assegurar um espaço que abarque a escuta de opiniões, críticas e sugestões, bem como a inclusão em processos de escolha e deliberação em temas importantes. - Garantir a Gestão Democrática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promovendo encontros com pais e familiares para o convívio acadêmico, para sensibilizar sobre a importância de sua participação na vida escolar do aluno. - Promovendo reuniões com toda equipe docente, coordenação e gestora para acompanhar a frequência e o desempenho dos estudantes, participando das ações sugeridas pelo grupo nos momentos de estudos e avaliação. - Garantindo reuniões bimestrais de Conselho de Classe, bem como a fala e participação de todos os professores. - Adequando a escola ao processo de gestão democrática. - Garantindo transparência na Gestão da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação de 100% do corpo docente nas reuniões de Conselho de Classe. - Participação de 70% da comunidade nos encontros, reuniões e eventos da escola. - Proporcionar a condição de abertura de chapas, a fim de garantir a ampla concorrência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Coordenação 	2021-2022	Formulários do google, atas, slides.
<p>Gestão de Pessoas</p> <p>(dar a conhecer e fazer cumprir normas, princípios e legislação pertinentes/perfeccionamento dos serviços)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar os professores a participarem das formações oferecidas pela SEEDF/EAPE, nas coordenações coletivas. - Proporcionar ao Corpo Docente e funcionários momentos de integração para dinâmica de grupo, socialização de experiências para estimulá-los a buscar sempre novos desafios. - Proporcionar momentos de interação com todos os colaboradores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promovendo momentos de Integração para dinâmica de grupo, socialização de experiências para estimulá-los a buscar sempre novos desafios. - Realizando reuniões pedagógicas, conscientizando os professores e Funcionários da necessidade de encontrar caminhos mais prazerosos para concretização do processo ensino aprendizagem, construindo uma pedagogia centrada no aluno e não só nos conteúdos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação de 80% dos servidores nos eventos propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe Gestora Coordenadoras EEAA Orientação Educacional 	2021-2022	Recursos humanos disponíveis.

<p>Gestão Financeira</p> <p>(aplicação dos recursos financeiros)</p>	<p>- Gerenciar os recursos financeiros, PDAF, PDDE, PDAF Emendas Parlamentares destinadas a esta Instituição Educacional.</p>	<p>Realizando reuniões para levantar demandas de compras de materiais para o funcionamento da Unidade Escolar e reformas necessárias para a qualidade do trabalho escolar.</p>	<p>- Determinar as prioridades de gasto das verbas como diversos segmentos desta Unidade de Ensino, conforme cronograma da SEEDF.</p> <p>- Prestar contas, de acordo com o cronograma de prestação de contas da SEEDF, promovendo a transparência na gestão dos recursos financeiros, juntamente com o Conselho Escolar.</p>		<p>Prazos determinados pela CREC e SEEDF.</p>	<p>- Recursos financeiros.</p>	<p>2021-2022</p>
<p>Gestão Administrativa</p>	<p>- Garantir o atendimento adequado e satisfatório dos servidores da Unidade Escolar para o bom desempenho de suas funções, como auxílio das ferramentas SIGEP e SEI.</p> <p>- Garantir a conservação do patrimônio público e o bom funcionamento da Unidade Escolar.</p> <p>- Atender a comunidade escolar viabilizando o processo de matrícula e escrituração escolar.</p> <p>- Controlar a qualidade e estoque de gêneros alimentícios observando data de validade e as características dos alimentos enviados pela SEEDF, bem como oferecer uma complementação de alimentos saudáveis produzidos no ambiente escolar.</p>	<p>Promovendo reuniões no início do ano letivo para fazer o repasse da legislação vigente, para que todos os segmentos tenham seus direitos garantidos.</p> <p>- Realizando manutenção dos ambientes através de cronograma para limpeza e manutenção do patrimônio sempre que surgir demanda.</p> <p>- Garantindo efetivo acesso dos professores ao sistema de registro do diário de classe (IEDUCAR) para que os dados sejam utilizados pela Secretaria Escolar, processo de matrícula e escrituração escolar.</p> <p>- Atendendo remotamente por whatsapp, telefone e email toda a comunidade escolar.</p>	<p>- Atender 100% dos servidores em suas necessidades e observar critérios legais e pertinentes a cada segmento por meio do SIGEP, SEI e pessoas.</p> <p>- Passar diariamente em todos os ambientes verificando a necessidade de reparos.</p> <p>- Levantar as necessidades de reparo e buscar a solução caso acaso.</p>		<p>Equipe gestora Chefe de secretaria</p>	<p>2021-2022</p>	<p>SIGEP SEI</p>

13 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica da instituição acontece subjetivamente todos os dias, em todas as ações executadas, ao fim de cada evento ou projeto.

A avaliação mais estruturada e necessária acontece em momentos destinados para tal. O mais visível deles, talvez seja o destinado à Avaliação Institucional, previstos no calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Nestas datas com a presença de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, avalia-se a Proposta Político Pedagógica da instituição com esclarecimentos à comunidade acerca das concepções teóricas e legais que embasaram a construção do mesmo. Nestas oportunidades, avalia-se, ainda, a execução da Proposta Pedagógica, com vistas ao fortalecimento dos pontos considerados frágeis.

Diante das propostas de avaliação da Secretaria, observa-se que outros momentos são propícios ao acompanhamento e avaliação da PPP. A saber: os Conselhos de Classe, as reuniões ordinárias e extraordinárias de pais e mestres.

Destacamos os momentos de planejamento coletivo dos docentes e de formação continuada quando é possível realizar a articulação e adequação da PPP à realidade escolar, às necessidades dos alunos. Além das quartas-feiras, as Semanas Pedagógicas apresentam-se como ricos momentos de avaliação e acompanhamento do PP pelo corpo docente, equipe gestora e pedagógica.

O Conselho Escolar se faz representar nas Avaliações Institucionais porque faz parte de suas atribuições (expressas na Lei da Gestão Democrática, bem como no Plano de Ação) zelar pela ocorrência da

Avaliação, analisar os dados recolhidos a fim de propor adequações que reflitam positivamente nos índices apresentados pela escola.

14 - PROJETOS ESPECÍFICOS

14.1 - PLANOS DE AÇÃO COMO CONSTRUÇÃO COLETIVA

Plano de ação do conselho escolar objetivos específicos:

- Fortalecer a participação do Conselho Escolar nas ações definidas como próprias;
- Aprovar, acompanhar, fiscalizar e divulgar o uso das verbas administradas pela escola;
- Aprovar as Normas de Convivência Escolar;
- Zelar pela realização da Avaliação Institucional garantindo mecanismos de participação da comunidade escolar;
- Aprovar o calendário escolar interno, zelando pelo cumprimento do mesmo;
- Zelar pela qualidade do atendimento ao aluno incluso;
- Intermediar conflitos de natureza pedagógica ou administrativa, quando necessário;
- Atuar como instância recursal para o Conselho de Classe;
- Divulgar e debater os índices de rendimento, evasão e repetência propondo mecanismos que assegurem a aprendizagem;
- Fiscalizar a gestão da unidade escolar.

14.2 - AÇÕES /ESTRATÉGIAS

- Realizar reuniões públicas periódicas com a participação da comunidade escolar;
- Participar dos cursos de formação para conselheiro escolar realizado pela Secretaria de Educação;
- Realizar reuniões periódicas para aprovação dos gastos realizados com as verbas públicas;
- Fiscalizar a contabilidade apresentada pela gestão da unidade escolar;
- Disponibilizar a contabilidade aprovada para consulta e conhecimento da comunidade;

- Realizar reunião específica para conhecimento, as ações da escola no sentido de promover intervenções necessárias identificadas nas Avaliações Institucionais;
- Fiscalizar e propor ações que fortaleçam o atendimento qualitativo do aluno incluso;
- Promover reuniões sempre que solicitado pela comunidade escolar a fim de atuar como instância recursal nos casos em que a atuação do Conselho de Classe for considerada insuficiente;
- Fiscalizar a divulgação dos dados e índices de avaliação através dos mecanismos de comunicação implantados pela escola;
- Acolher queixas e sugestões da comunidade escolar acerca da gestão pedagógica e administrativa da unidade escolar.

14.3 – RESPONSÁVEIS

Membros eleitos do Conselho Escolar:

- Ester Nogueira – MÃE - RESPONSÁVEL Heitor Adriano CARREIRA ASSISTÊNCIA -Maria Aparecida Xavier CARREIRA MAGISTÉRIO Angélica Maria da Silva CRONOGRAMA Reuniões Ordinárias – Mensais;
- Reuniões Extraordinárias – Sempre que solicitado pela comunidade escolar observando os prazos exigidos na Lei da Gestão Democrática; Participação em Cursos – Observando a oferta da SEEDF;
- Fiscalização Financeira – bimestralmente, na apresentação da contabilidade, sempre que necessário; Acompanhamento da Avaliação Institucional – Nas datas previstas pela SEEDF ao longo do ano;

14.4 - PLANO DE AÇÃO DE FUNCIONÁRIOS READAPTADOS

14.4.1 - PLANO DE AÇÃO / SALA DE LEITURA

04 professores Readaptados

AÇÃO	OBJETIVO	CRONOGRAMA
Recepção dos alunos;	Apresentar o espaço físico da sala de leitura, bem como seu acervo e regras;	Início do primeiro semestre, ao longo de uma semana, cerca de quarenta minutos por turma.
Empréstimo de livros;	Dar acesso ao usuário da sala de leitura ao acervo da mesma, ampliando o contato do leitor com textos de diversas esferas de circulação.	Semanalmente, cada professor tem seu horário para comparecer à sala de leitura para realizar empréstimos.
Atendimento de turmas	Interligar o atendimento da sala de leitura com os diversos projetos pedagógicos da unidade escolar.	Agendamento prévio de acordo com a necessidade do professor regente.
Gerenciar o recebimento, a organização e a distribuição dos livros didáticos adotados pela instituição.	Garantir o acesso dos alunos ao livro didático.	Ao longo do ano letivo

RESPONSÁVEIS Requer o apoio dos professores regentes PLANO DE AÇÃO:

14.4.2 - APOIO ÀS NORMAS DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR

2 Professores Readaptados

OBJETIVO

- Intervir assertivamente em questões de ordem disciplinar, filtrando encaminhamentos ao Serviço de Orientação Educacional e/ou EEAA;
- Identificar situações de risco em relação ao bullying, encampar ações eficazes de combate.

AÇÕES

- Auxiliar no momento da acolhida dos alunos no início dos turnos;
- Auxiliar no monitoramento do recreio;
- Refletir junto ao aluno que apresenta comportamento incompatível com o regimento interno acerca da inadequação de seu comportamento;
- Encaminhar para o SOE e/ou EEAA os casos identificados como público desse atendimento.
- Acompanhar alunos e professores em eventos e atividades escolares,

quando solicitado;

- Identificar precocemente situações que possam resultar em práticas de bullying;
- Realizar ações de prevenção ao bullying como estudos e palestras;
- Acolher queixas de bullying e realizar investigação acerca da queixa, solicitando auxílio das equipes da escola caso seja necessário;
- Realizar o registro dos casos atendidos no livro de ocorrência guardando fidelidade no relato dos fatos;
- Tratar com zelo os relatos sigilosos nos casos atendidos.

14.5 - PROJETO/PARCERIA CENTRO OLÍMPICO:

A prática desportiva na proposta da Educação Integral constitui-se como uma área importante ao processo educacional dos estudantes, uma vez que essas atividades atuam em todas as dimensões imprescindíveis à formação plena do ser: cognitiva, afetiva, social, motora, cultural e outras.

Na Escola Classe 15 com jornada de tempo integral, há o desafio de superar a lógica reducionista que valoriza a performance e o rendimento esportivo e privilegiar o desenvolvimento da totalidade humana. A cultura corporal, expressão contemporânea da Educação Física, consegue dialogar bem com as necessidades de movimento corporal que as crianças e adolescentes apresentam hoje.

A intervenção pedagógica no âmbito da Educação Física e do Esporte Escolar, tendo como conteúdos os elementos da cultura corporal, envolverá os estudantes em metodologias que privilegiem a apropriação crítica desses conteúdos, visando garantir a formação de sujeitos coletivos, autodeterminados e criativos.

Em relação à proposição da oferta da Educação Integral, sobretudo no que diz respeito ao Projeto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI compreende-se que:

- É imprescindível que a Educação Física, enquanto componente curricular, seja oferecida dentro dos princípios legais que regem as disciplinas escolares da Base Nacional Comum. A Educação Física ocorrerá concomitantemente no espaço escolar e nos Centro Olímpico Parque da Vaquejada.
- As atividades desportivas que acontecem nos Centros Olímpicos e

Paralímpicos não poderão ser desarticuladas das demais atividades realizadas na EC 15, para isso, é necessário estabelecer vínculos no planejamento e na execução diárias das atividades. As atividades no Centro Olímpico e Paralímpico não substituem as aulas de Educação Física escolar, pois são atividades complementares na formação integral do estudante.

- O esporte escolar no âmbito da proposta de Educação Integral, enquanto atividade diversificada, oferece além do trabalho voltado a corporeidade, a iniciação e o aperfeiçoamento técnico em diversas modalidades: Basquetebol, Futsal e Voleibol, havendo a possibilidade de expansão na oferta de outras modalidades.

O atendimento aos estudantes da EC 15 de Ceilândia no Centro Olímpico Parque da Vaquejada acontecerá de terça a sexta-feira, nos horários de 8h às 12h e 14h às 18h. As atividades realizadas no Centro Olímpico e Paralímpico deverão ser acompanhadas por um professor responsável pela turma no horário, a fim de garantir que haja integração curricular entre as atividades propostas pelos profissionais desses espaços e as atividades planejadas pelo professor de Atividade Complementar da turma.

- De acordo com a disponibilidade do C.O., serão ofertadas as modalidades desportivas: natação, voleibol, futsal, futebol de campo, atletismo, basquete, tênis entre outras de acordo com a estrutura.
- Cada turma frequentará o Centro Olímpico duas vezes por semana (a ser definido pelo C.O) no horário do professor de Atividades Complementares.

O estudante é o centro da proposta de parceria entre as Secretarias de Estado de Educação e a Secretaria de Estado de Esporte e Lazer e todo o trabalho é pensado para garantir melhor qualidade ao atendimento deste sujeito do processo pedagógico, porém para que o trabalho aconteça de forma harmônica, é necessário explicitar as responsabilidades do estudante durante sua permanência nesses espaços.

São responsabilidades dos estudantes atendidos no Centro Olímpico e Paralímpico:

1. Participar ativamente das atividades propostas, devidamente uniformizados;
2. Apresentar justificativa escrita de sua ausência;
3. Conhecer e respeitar as normas regimentais do Centro Olímpico e Paralímpico;
4. Zelar pelas dependências do Centro Olímpico e Paralímpico quanto à limpeza e conservação do espaço, bem como equipamentos e materiais;
5. Providenciar atestado de saúde para que possa participar das atividades;
6. Tratar com cordialidade todos os funcionários, professores e colegas.



14.6 - PROJETO DE TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS E MODALIDADES

O presente projeto surge da necessidade de desenvolver novas práticas para amenizar alguns efeitos negativos que podem aparecer na passagem do quinto para o sexto ano do Ensino Fundamental.

É fato que esta passagem altera de modo geral a rotina do aluno, pois nesta eles

costumam experimentar sentimentos de angústia, bem como de deslumbramento diante do novo ambiente. Esta transição coincide com outras transformações pelas quais os educandos estão vivenciando nesta faixa etária.

Objetivos:

- Articular ações no ambiente escolar capaz de atenuar a transição do quinto para o sexto ano do Ensino Fundamental, de maneira a proporcionar uma adaptação tranquila e um aprendizado de qualidade.
- Identificar através de questionamentos as maiores dificuldades temidas pelos estudantes.
- Proporcionar um espaço mais harmonioso em que o estudante se sinta mais seguro em participar do ambiente escolar, fazendo suas indagações e agindo de forma mais responsável frente a aprendizagem.

Ações:

1. CAIXINHA DAS DÚVIDAS. A Orientadora Educacional irá confeccionar uma caixa, que será denominada “caixinha de dúvidas”. Deverá passar em todas as turmas do 5º ano e promover uma conversa com os estudantes sobre as inseguranças que a mudança de escola e de modalidade de ensino gera. Após a conversa, cada estudante deverá escrever uma pergunta/dúvida, de maneira anônima e colocar dentro da caixinha. Em outro momento estas dúvidas serão respondidas.
2. Aula Piloto: será ministrada uma aula nos moldes da de um Centro de Ensino Fundamental. Será organizado um período com cinco aulas, cada uma com 50 minutos. As aulas serão aplicadas em sala ambiente, dispostas da seguinte maneira: História, Geografia, Inglês, Literatura e Matemática.
3. ENTREVISTA: Será convidado um aluno de CEF do 6º ano e que foi aluno da EC 15 para ser entrevistado, respondendo as dúvidas dos estudantes sobre a nova experiência a ser vivenciada.
4. VISITA AO CEF 07: Levar as cinco turmas para o conhecer o CEF 07, sua estrutura física e pedagógica. Na ocasião o gestor do CEF 07 irá ministrar um palestra para esclarecer dúvidas do estudante, bem como o funcionamento da escola, bem como o regimento do interno da escola.

BATE PAPO COM AS FAMÍLIAS: Convidar as famílias dos estudantes dos 5º anos para um “bate papo” com o gestor do CEF 11 para que este exponha e tire dúvidas sobre o funcionamento da escola.

14.7 AULA PASSEIO

Ao longo do ano letivo a EC15 promove diversas Aulas-Passeios.

Os eventos e locais são definidos em função das necessidades curriculares das turmas e das oportunidades surgidas. Zoológicos, museus e exposições, teatros, cinemas, parques públicos, sítios rurais e outros são considerados para o enriquecimento curricular dos estudantes, na perspectiva da formação integral do ser humano e da ampliação dos tempos, espaços e oportunidades de aprendizagens.

OBJETIVOS:

- Favorecer o diálogo interdisciplinar;
- Organizar situações pedagógicas que relacionadas aos conteúdos curriculares promovam o desenvolvimento de valores éticos e estéticos, proporcionem atitudes que favoreçam o respeito ao próximo, a solidificação de amizades, a noção identidade e pertencimento ao grupo e ao espaço social;
- Favorecer experiências de autonomia e de elaboração conjunta de regras;
- Desenvolver atitudes de valorização e respeito à propriedade comum e alheia;
- Desenvolver a habilidade de ouvir com atenção, acatar ordem superior e explorar variadas fontes de informações;
- Desenvolver o respeito à diversidade cultural e natural;
- Ampliar e enriquecer outras formas de linguagem, outras formas de pensar e atuar; • Expandir o acervo cultural dos estudantes.

JUSTIFICATIVA:

A aula-passeio justifica-se como estratégia metodológica que contempla os letamentos, a ludicidade, as múltiplas linguagens; permite ao professor utilizar-se de

formas diversificadas de ensino- aprendizagem e de avaliação.

Ao mesmo tempo, explora o prazer intrínseco à ampliação do conhecimento e à convivência. É uma atividade voltada para a aprendizagem significativa, desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo e social e está estruturado para atingir os objetivos propostos no PPP e no currículo escolar. “Uma aprendizagem significativa está relacionada à possibilidade dos alunos aprenderem por múltiplos caminhos e formas de inteligência, permitindo aos estudantes usar diversos meios e modos de expressão.” (Smole, 2002, p.10).

As aulas passeios ocorrerão sempre que forem justificados os ganhos pedagógicos da mesma.

14.8 - PROJETO: MOMENTO CÍVICO

OBJETIVOS:

- Atender a lei federal de 21 de setembro de 2009, criada por Lincoln Portela e sancionada pelo presidente em exercício José Alencar, que obriga as escolas a realizarem o momento cívico.
- Demonstrar amor e respeito pela Pátria através da execução do Hino Nacional.
- Possibilitar que o estudante seja autor da construção desse espaço, produzindo artisticamente apresentações de cunho social e didático.
- Aumentar a autoestima dos estudantes pelas coisas públicas, a relação com a escola, ficando um marco simbólico de que o momento cívico está à representação do Brasil.

ESTRATÉGIAS:

O momento cívico será realizado a cada dois meses e a divisão será feita entre os professores regentes e os professores das Atividades Complementares. Cada um ficará responsável por um semestre, comprometendo-se a produzir e apresentar as principais datas comemorativas de forma criativa.

As apresentações poderão ser: musicais, teatrais, jograis e etc. ficarão a escolha dos alunos e professores, deverão contemplar as datas comemorativas e outros temas relacionados aos projetos trabalhados.

Todo momento cívico e cultural terá início com a execução do Hino Nacional e hasteamento Bandeira Nacional. O Momento Cívico contemplará apresentações artísticas e culturais de acordo com o tema dos projetos. Cada professor será responsável por uma apresentação no primeiro semestre e outra no segundo semestre, organizados da seguinte maneira:

- Março: 1ºA, 2ºA, 3ºA, 4ºA e 5ºA (matutino) / 1ºB, 2ºB, 3ºB, 4ºB e 5ºB (vespertino).
- Maio: 2ºC, 3ºC, 4ºC e 5ºC (matutino) / 2ºD, 3ºD, 3ºE, 4ºD, 5ºE (vespertino).
- Agosto: 1ºB, 2ºB, 3ºB, 4ºB e 5ºB (matutino) / 1ºA, 2ºA, 3ºA, 4ºA e 5ºA (vespertino).
- Novembro: 2ºD, 3ºD, 3ºE, 4ºD, 5ºE (matutino) / 2ºC, 3ºC, 4ºC e 5ºC (vespertino)



14.9 - PROJETO: MURAL

Como estratégia de enriquecer os projetos e aproximar a comunidade escolar dos temas trabalhados na escola, cada turma produzirá um mural (na parede externa) com atividades e produções das crianças. Dessa forma teremos uma escola viva, onde todos os seus agentes e participantes compartilharão dos assuntos trabalhados em sala de aula.

Os principais objetivos do projeto mural são:

- Estreitar a comunicação entre os pais e o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola.
- Mostrar os temas trabalhados em sala de aula para conhecimento de toda comunidade.
- Desenvolver e estimular o hábito da leitura.
- Conservação do ambiente escolar.
- Estimular as produções do aluno.

A cada projeto ou tema trabalhado o mural será trocado para atender o objetivo de informar e atualizar a comunidade escolar sobre o assunto que está em foco.

A coordenação pedagógica fica responsável pela produção dos murais centrais. E as turmas junto com os professores no decorrer do ano letivo farão exposição de seus trabalhos e produções. É fundamental que o trabalho do estudante seja valorizado, exposto contribuindo assim com a autoestima, senso estético e sensibilidade artística.

14.10 - PROJETO REAGRUPAMENTO

“Os agrupamentos e reagrupamentos são dinâmicos e constantes. Não existem turmas fixas, que caminham juntas durante todo ano letivo. (...) As conquistas dos estudantes é que regem a forma de agrupá-los e reagrupá-los. Portanto, um dos grandes desafios é a construção, pela equipe da escola, de processo que possibilite a realização diária da avaliação da aprendizagem do estudante, por meio de todas as atividades desenvolvidas.” (Villas Boas, 2006, p.12)

INTRODUÇÃO

O projeto em questão que haja um trabalho que integre a unidade escolar como um todo e que atenda a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos adquiridos pelos alunos durante o ano letivo.

ÁREA DE CONHECIMENTO

Alfabetização e letramento.

TRABALHO INTERDISCIPLINAR

História, Geografia, Ciências e Artes

TEMA

Adequações dos níveis de aprendizagem

TEMAS TRANSVERSAIS

Folclore, horta, família, língua materna e cultura popular.

TEMPO ESTIMADO

Durante o ano, uma vez por semana, ministrado durante a aula no Centro Olímpico com 1 hora de atendimento, com a turma dividida em dois grupos.

OBJETIVO GERAL

O Projeto de Reagrupamento tem por objetivo implementar ações conscientes que promovam a inclusão por meio da construção de uma educação que respeite a diversidade cultural, social e trabalhe especificamente no sentido da superação das dificuldades e diferenças no ritmo e na qualidade da aprendizagem, utilizada para atender às necessidades educativas dos alunos, permitindo acompanhamento mais individualizado, de forma flexível, dinâmica e com caráter provisório. Esse projeto acontece para os alunos do 1º e 2º blocos, uma vez por semana, ministrado em horário de aula do aluno e aplicado pelos professores regentes do ano em questão, no horário da aula do Centro Olímpico. Nesses momentos, metade da turma, tanto da turma A quanto da turma B, saem. Uma metade permanece na sala e a outra vai para uma sala de aula e ficam por 30 minutos em cada lugar/atendimento. Enquanto isso, em sala de aula, o professor separa os alunos por grupos, de acordo com o nível silábico

e busca intervir de forma mais individual, lúdica e direta com aqueles que apresentam dificuldades em avançar para o nível seguinte.

Por muitas vezes, os professores interagem, fazendo tanto o reagrupamento interclasse.

Favorecer ao aluno a participação efetiva dos estudantes com diferentes níveis e possibilidades de aprendizagem, promovendo ações voltadas para suas reais necessidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Interagir com os alunos que apresentam o mesmo nível psicogenético;
- Conhecer e ampliar o vocabulário;
- Reconhecer letras, sílabas, palavras;
- Desenvolver habilidades para produção de frases e textos, destacando parágrafo, letra maiúscula, pontuação e sequência lógica dos fatos;
- Compreender e interpretar textos orais, escritos e não verbais;
- Incentivar o trabalho coletivo;
- Contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral.

METODOLOGIA DE TRABALHO

Os alunos, após serem classificados pelo nível de escrita, através do Teste da Psicogênese, serão agrupados e atendidos pelos professores da unidade escolar, incluindo coordenadores pedagógicos e equipe de direção, responsável pelo nível em que se encontram.

As intervenções pedagógicas deverão contemplar eixos diferenciados da sala de aula, usando a ludicidade como principal recurso e sempre partirão de um tema e texto relacionados ao conteúdo programático e, ou datas comemorativas do mês em vigência. Todas as atividades de reagrupamento devem ser registradas no diário de

classe, conforme orientações nele constantes.

PÚBLICO ALVO

Os alunos matriculados no Bloco I e Bloco II de Alfabetização da Escola Classe 15 de Ceilândia.

AVALIAÇÃO

No encerramento dos bimestres será aplicado um novo teste da psicogênese, avaliando os avanços e reagrupando de acordo com a necessidade e também de forma contínua por meio de atividades individuais e coletivas dentro de cada encontro.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que todos os alunos atinjam conhecimento suficiente para consolidar ou transpor o nível psicogenético no qual se encontra.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Vídeos, músicas, CD, livros, jogos e atividades em folha.

SEEDF. (s.d.). Manual de Conservação das Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: GDF.

SEEDF. (s.d.). Lei 4751, de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática do sistema de ensino público do DF. Brasília, DF: GDF.

SEEDF. (s.d.). Manual de Conservação das Escolas da Rede Pública de Ensino.

SEEDF. (2014). Orientação Pedagógica, Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica. Brasília: GDF

SEEDF. (2014). Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: DF.

SEEDF. (2018). Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, DF: GDF

SEEDF. (2012). Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota. Brasília, DF: GDF.

SEEDF. (2012). Orientações Pedagógicas, História e Cultura AfroBrasileira e Indígena. Brasília, DF: GDF

SEEDF. (2012). Diretrizes Pedagógicas do BIA. Brasília, DF: GDF

SEEDF. (2009). Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: GDF.

SEEDF. (2008). Manual aos Gestores - Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz. Brasília, DF: GDF

SASSAKI, R. (1997). Inclusão/ Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA. SCHELB, G. Z. (2005). ECA Comentado. Brasília.

RODRIGUES, D. (2005). Inclusão e Educação. São Paulo: Summus

PERRENEUD, P. (1999). Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas

SEEDF. (2018). Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral. Brasília, DF: GDF

SEEDF- (2021). Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais.

SEEDF- (2020). Organização do Trabalho Pedagógico da Educação em Tempo Integral para Atividades Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

